

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Faculdade de Odontologia
Colegiado de Pós-Graduação em Odontologia

Jhonathan Lopes Silva

DISPARIDADES SOCIAIS E EXPERIÊNCIAS DISCRIMINATÓRIAS
VIVENCIADAS POR ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA: O PAPEL
DA INTERSECCIONALIDADE

Belo Horizonte
2022

Jhonathan Lopes Silva

**DISPARIDADES SOCIAIS E EXPERIÊNCIAS DISCRIMINATÓRIAS
VIVENCIADAS POR ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA: O PAPEL
DA INTERSECCIONALIDADE**

Tese apresentada ao Colegiado de Pós-Graduação em Odontologia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do grau de Doutor em Odontologia – área de concentração em Odontopediatria.

Orientadora: Profa. Dra. Cristiane Baccin Bendo

Coorientador: Prof. Dr. Saul Martins Paiva

Colaboradora: Profa. Dra. Patricia Alves Drummond de Oliveira

Belo Horizonte
2022

Ficha Catalográfica

S586d Silva, Jhonathan Lopes.
2022 Disparidades sociais e experiências discriminatórias
T vivenciadas por estudantes de odontologia: o papel da
interseccionalidade / Jhonathan Lopes Silva. -- 2022.

113 f. : il.

Orientadora: Cristiane Baccin Bendo.

Coorientador: Saul Martins Paiva.

Tese (Doutorado) -- Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Odontologia.

1. Enquadramento interseccional. 2. Odontologia. 3. Racismo. 4. Sexismo. 5. Fatores socioeconômicos. I. Bendo, Cristiane Baccin. II. Paiva, Saul Martins. III. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Odontologia. IV. Título.

BLACK - D047



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE ODONTOLOGIA
COLEGIADO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

FOLHA DE APROVAÇÃO

Disparidades sociais e experiências discriminatórias vivenciadas por estudantes de Odontologia: O papel da Interseccionalidade.

JHONATHAN LOPES SILVA

Tese submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em ODONTOLOGIA, como requisito para obtenção do grau de Doutor em ODONTOLOGIA, área de concentração ODONTOPEDIATRIA.

Aprovada em 29 de setembro de 2022, pela banca constituída pelos membros:

Prof(a). Cristiane Baccin Bendo Neves - Orientador
Universidade Federal de Minas Gerais

Prof(a). Saul Martins de Paiva
Universidade Federal de Minas Gerais

Prof(a). Júnia Maria Cheib Serra-Negra
Universidade Federal de Minas Gerais

Prof(a). Lívia Guimarães Zina
Universidade Federal de Minas Gerais

Prof(a). Jacqueline Silva Santos
SESMG

Prof(a). Luciane Geanini Pena dos Santos
Universidade Federal de Pelotas

Belo Horizonte, 29 de setembro de 2022.



Documento assinado eletronicamente por **Saul Martins de Paiva, Professor do Magistério Superior**, em 29/09/2022, às 18:33, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Livia Guimaraes Zina, Professora do Magistério Superior**, em 29/09/2022, às 18:33, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Luciane Geanini Pena dos Santos, Usuária Externa**, em 29/09/2022, às 18:33, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Jacqueline Silva Santos, Usuário Externo**, em 29/09/2022, às 18:36, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Cristiane Baccin Bendo Neves, Professora do Magistério Superior**, em 29/09/2022, às 18:42, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Junia Maria Cheib Serra Negra, Professora do Magistério Superior**, em 29/09/2022, às 18:42, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1772123** e o código CRC **3853933E**.

Este trabalho é dedicado a todos aqueles que em algum momento da vida já tiveram arrancados de si o prazer de reconhecer a enorme beleza que existe em cada traço de seu próprio corpo, em cada tijolo de sua casa e em cada olhar de desejo trocado com um afeto.

AGRADECIMENTO

É tempo de finalizar um grande ciclo na minha vida. E é necessário agradecer a algumas peças-chave que, sem elas, não teria conseguido chegar até aqui.

À Profa. Dra. Cristiane Baccin Bendo, minha orientadora, obrigado por tudo e por tanto. Obrigado por ter me ensinado a amar ainda mais o exercício da docência e da pesquisa, e por nunca ter desistido dessa orientação, mesmo diante de tantos obstáculos. Obrigado por ser mentora, amiga, educadora e, acima de tudo, por ser você. Ser seu primeiro orientado de pós-graduação foi (e é) uma responsabilidade que sempre estará comigo.

Ao Prof. Dr. Saul Martins Paiva, coorientador, obrigado por ser um dos meus maiores exemplos, em todos os sentidos que esse posto pode carregar. Poder contar com seus ensinamentos durante esses anos foram um enorme privilégio. Obrigado por ser antes de tudo, referência em ser humano.

À Profa. Dra. Patrícia Alves Drummond Oliveira obrigado por continuar a depositar sua confiança e afeto em nossa amizade por quase dez anos. Você é inspiração e, sou grato a vida de ter feito nossos caminhos se cruzarem durante uma aula de Orientação Profissional.

À Universidade Federal de Minas Gerais, agradeço por ter me aberto as portas e ter me permitido trilhar esse tão sonhado caminho. Ser filho dessa instituição é motivo de um orgulho indescritível. À Profa. Isabela Almeida Pordeus e Prof. Mauro Henrique Abreu agradeço por serem um belo exemplo de profissionalismo. Agradeço ao Programa de Pós-Graduação em Odontologia, ao Departamento de Saúde Bucal da Criança e do Adolescente e a todos os professores da Faculdade de Odontologia, pelas oportunidades e ensinamentos durante esses anos.

Agradeço aos Presidentes Luís Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff por terem criado mecanismos que me permitiram hoje, me tornar um Doutor em Odontologia. O caminho que foi difícil teria sido, com toda certeza, ainda mais difícil.

À minha família, eu agradeço por sempre terem estado ao meu lado, em todos os momentos da vida. Vocês são a minha base, meu porto seguro e maior orgulho. Agradeço as minhas irmãs Emanuele e Ritchelle por juntos comemorarmos cada vitória, sentirmos cada queda, mas sem nunca perdemos o elo incrível que

construímos. Tudo só faz sentido porque existe o “Nós três”. As minhas sobrinhas Nicolly e Rebeca por serem meu maior exemplo de inocência, amor e orgulho. Aos meus avós Juventino e Vicentina por serem o meu porto seguro e um dos meus maiores combustíveis diários. Aos tios, primos, afilhados e cunhados obrigado por seguirem sempre ao meu lado. Ao Vitor, agradeço pelo apoio, pelo carinho e por ter escolhido ficar. Obrigado por ser um grande parceiro de caminhada.

Agradeço às grandes amigas Suelen, Ana Paula, Gislene, Júlia, Camilla e Heloísa por sempre estarem comigo ao longo de tantos anos, e por compreenderem a minha ausência. À Amanda por ser uma grande amiga e parceira de profissão. Ao Douglas por ser a distância, o grande irmão que sempre foi. Ao Henrique por significar tanto em minha trajetória como profissional e, sobretudo como ser humano. Obrigado por sempre acreditar na minha melhor versão. À Maria Lúcia, Felipe e Ulisses, por serem minha segunda família. A todos os amigos que carrego no coração e que sei que sempre torceram por mim, obrigado.

A todos os amigos da pós-graduação, em especial Larissa, Fernanda, Letícia, Mariana, Matheus, Ligia e Daniel, um grande obrigado. Partilhar tantos momentos com vocês durante esses seis anos foram, sem dúvida, um dos maiores presentes que poderia ter. Parabéns por terem chegado aonde chegaram.

Agradeço ainda, todos os participantes desse trabalho, sobretudo, os meus queridos alunos. Obrigado por me fazerem amar cada dia mais o fato de SER professor. Diariamente vocês despertam em mim uma melhor versão. Eu não seria o mesmo sem vocês. Ter realizado esse trabalho só foi possível graças a vocês. Aos colegas da Faculdade Arnaldo, do Centro Universitário de Belo Horizonte e da Faculdade Minas Gérias agradeço pelas trocas e pelo exemplo.

Agradeço por fim, a todos as vozes silenciosas que vieram antes de mim e que me permitiram conquistar espaços tão restritos dentro da esfera social. Obrigado por todo o sangue, choro e glórias.

“Experimenta nascer preto, pobre na comunidade. ‘Cê’ vai ver como são diferentes as oportunidades”

Bia Ferreira

RESUMO

Este estudo avaliou as características sociais de discentes do curso de Odontologia, associando com as experiências discriminatórias vividas por eles através de uma análise interseccional. Foi conduzido um estudo multicêntrico transversal, com estudantes do Brasil, selecionados através da amostragem por bola de neve. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Minas Gerais (CAAE: 47622121.4.0000.5149). As experiências discriminatórias foram medidas pelo escore total da Escala Discriminação Explícita (EDE). Foi criado um questionário com blocos temáticos. Foram realizadas reuniões com experts e entrevistas cognitivas para adequação e verificação da aplicabilidade do instrumento. Um estudo piloto foi conduzido e não foram necessárias alterações no método. A coleta de dados foi realizada através do compartilhamento online do questionário e da EDE. Foi realizada análise descritiva dos dados, além de análises bivariadas pelo teste de Mann-Whitney e de Kruskal-Wallis com post-hoc. A regressão de Poisson com variância robusta mensurou a interseccionalidade. O nível de significância foi de 5% ($p < 0,05$). Participaram do estudo 531 estudantes de 15 diferentes instituições brasileiras, com média de idade de 25,4($\pm 6,3$) anos; 74,2% dos estudantes eram do sexo feminino, 53,3% brancos, 85,5% heterossexuais e 99,6% cisgêneros, e 23% utilizaram algum tipo de política pública para ingresso no ensino superior. Na associação entre o escore total da EDE com características sociais, alunos que trabalhavam e se sustentavam sozinhos ($7,27 \pm 6,16$), e que utilizavam políticas públicas de acesso ($7,03 \pm 5,79$) ou bolsas institucionais ($7,58 \pm 5,85$) apresentaram as maiores médias de discriminação ($p < 0,005$). Quatro modelos foram construídos para a análise interseccional. No primeiro com a análise não ajustada, alunos de raça negra possuíram 1,503 (95% IC: 1,305-1,731) maior probabilidade de já terem sofrido experiências discriminatórias. No segundo, a variável sexo foi incorporada e raça continuou associada a maior experiência discriminatória (RP=1,513; 95% IC: 1,314-1,742). O terceiro modelo foi composto pelas variáveis raça, sexo e renda mensal. Raça negra (RP=1,502; 95% IC: 1,304-1,729) e menor renda mensal (RP=1,234; 95% IC: 1,057-1,442) foram estatisticamente associadas à experiência discriminatória. No último modelo, totalmente ajustado, a variável orientação sexual foi inserida e observou-se que estudantes da raça negra (RP=1,484; 95% IC: 1,291-1,705; $p < 0,001$), mulheres (RP=1,227; 95% IC: 1,030-1,462; $p = 0,022$), com menor renda mensal (RP=1,212; 95% IC: 1,043-1,409; $p = 0,012$) e LGBTQIAP+ (RP=1,466; 95% IC: 1,238-1,735; $p < 0,001$) apresentaram maior probabilidade de já terem vivenciado experiências discriminatórias quando comparados aos de raça branca, homens, com maior renda mensal e heterossexuais. Conclui-se que os estudantes de Odontologia possuem um certo padrão: brancos, heterossexuais e cisgêneros. Estudantes que utilizaram ações afirmativas de políticas públicas relataram indicadores mais elevados de discriminação. Alunos negros, do sexo feminino, com menor renda mensal e LGBTQIAP+ apresentaram maior probabilidade de terem vivenciado experiências discriminatórias quando comparadas a homens, brancos, heterossexuais e com maior renda mensal.

Palavras-chave: interseccionalidade; Odontologia; viés racial; sexismo; desigualdade social; educação superior.

ABSTRACT

Social disparities and discriminatory experiences of dental students: an intersectional analysis.

The aim of this study was to evaluate the social characteristics and form of admission of dental students in the university, associating these characteristics with the discriminatory experiences lived by them, through an intersectional analysis. A cross-sectional multicenter study was conducted with Brazilian dental students, selected through a snowball sample. The study was approved by the Ethics Committee for Human Research of the Federal University of Minas Gerais (CAAE: 47622121.4.0000.5149). The discriminatory experiences were measured by the total score of Explicit Discrimination Scale (EDS). To evaluate the other variables, a questionnaire was created with thematic blocks: sociodemographic and socioeconomic characteristics and admission at dental school. After the development of the questionnaire, meetings with experts on the subject and on the scientific methods were conducted to adjust it. Next, cognitive interviews with six volunteer students were conducted to verify the applicability and understanding of the instrument. After the adjustments, a pilot study was conducted, and no changes were needed. Students were invited to answer the full questionnaire and the EDS via Google Forms. Data was analyzed by descriptive analysis, bivariate analysis using Mann-Whitney and Kruskal-Wallis with post-hoc test. Multiple analysis using Poisson regression with robust variance was performed to measure the intersectionality. The significance level was set at 5% ($p < 0.05$). 531 students from 15 different Brazilian institutions participated of this study; 74.2% were female, 53.3% white, 99.6% cisgender and 85.5% heterosexuals. The mean age was 25.4 (± 6.3) years. The means of discriminatory experiences were higher in students who work and support themselves (7.27 ± 6.6) or use public policies (7.03 ± 5.79) to access the university. Four models were built for an intersectional analysis. In the first model with non-adjusted analysis, black students were more likely to have had discriminatory experiences (PR:1.503 95% CI: 1.305-1.731). In the second model, the variable sex was incorporated, and the association between race and discriminatory experiences were kept (PR:1.513; 95% CI: 1.314-1.742). The monthly income was incorporated in the third model. Black race (PR=1.502; 95% CI: 1.304-1.729) and lower monthly income (PR=1.234; 95% CI: 1.057-1.442) were statistically associated with discriminatory experience. The last adjusted model was composed by race, sex, monthly income and sexual orientation and it was observed that black students (PR=1.484; 95% CI: 1.291-1.705; $p < 0.001$), women (PR=1.227; 95% CI: 1.030 -1.462; $p = 0.022$), with lower monthly income (PR=1.212; 95% CI: 1.043-1.409; $p = 0.012$) and LGBTQIAP+ (PR=1.466; 95% CI: 1.238-1.735; $p < 0.001$) had higher probability of having discriminatory experiences when compared to whites, men, with higher monthly income and heterosexuals. It can be concluded that the profile of dental students maintained a certain pattern: white, heterosexual and cisgender. Students who use public policies of access have higher averages of discrimination. Also, black female students with lower monthly income and LGBTQIAP+ were more likely to have had

discriminatory experiences when compared to white men with highly monthly income and heterosexual.

Keywords: intersectionality; dentistry; racism; sexism; socioeconomic factors; higher education

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Lista das IES de origem dos discentes participantes do estudo.....	20
Fluxograma 1 – Etapas de execução do trabalho	27
Figura 1 – Cartilha explicativa sobre gênero.....	71

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Análise descritiva das características socioeconômicas e sociodemográficas e da amostra	46
Tabela 2 – Caracterização do ingresso e permanência de discentes do curso de Odontologia.....	47
Tabela 3 – Associação entre a média do escore da EDE com raça, sexo, orientação sexual, renda e outras características do curso de Odontologia	48
Tabela 4 – Análise interseccional entre as características individuais dos estudantes e as experiências discriminatórias pela EDE	49

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAAE	Certificado de Apresentação para Apreciação Ética
CNS	Conselho Nacional de Saúde
COEP	Conselho de Ética em Pesquisa com Seres Humanos
EDE	Escala de Discriminação Explícita
FAJANSSEN	Faculdade Arnaldo Janssen
FAMIG	Faculdade Minas Gerais
FIES	Fundo de Financiamento Estudantil
IC	Intervalo de Confiança
IES	Instituição de Ensino Superior
LGBTQIAP+	Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, <i>Queer</i> , Intersexo, Assexuais, Pansexuais e outros.
PROUNI	Programa Universidade Para Todos
RP	Razão de Prevalência
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UNIBH	Centro Universitário de Belo Horizonte

SUMÁRIO

1	CONSIDERAÇÕES INICIAIS	17
2	OBJETIVOS	23
2.1	Objetivo geral	23
2.2	Objetivos específicos	23
3	METODOLOGIA EXPANDIDA	24
3.1	Local, desenho do estudo e seleção dos participantes	24
3.2	Cálculo amostral	25
3.3	Aspectos éticos	25
3.4	Critérios de elegibilidade	26
3.4.1	Critérios de inclusão	26
3.4.2	Critérios de exclusão	26
3.5	Instrumento para coleta de dados	26
3.5.1	Processo de desenvolvimento do questionário	27
3.5.2	Cartilha explicativa	28
3.6	Estudo piloto	28
3.7	Coleta de dados	29
3.8	Análise dos dados	29
3.9	Fluxograma de atividades	31
4	RESULTADOS	32
4.1	Artigo	32
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
	REFERÊNCIAS	55
	APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	63
	APÊNDICE B - Questionário autoaplicável desenvolvido pela equipe de pesquisa	65
	APÊNDICE C - Roteiro de execução das entrevistas cognitivas	70

APÊNDICE D - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido das entrevistas cognitivas.....	72
APÊNDICE E - Termo de autorização de uso de som e imagem	74
APÊNDICE F - Cartilha explicativa sobre identidade de gênero	75
ANEXO A - Autorização do Colegiado de Pós-Graduação em Odontologia e do Departamento de Saúde Bucal da Criança e do Adolescente	76
ANEXO B - Autorização das instituições de ensino superior	78
ANEXO C - Parecer consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos	82
ANEXO D - Escala de discriminação explícita.....	85
ANEXO E - Normas de submissão do periódico Journal of Dental Education.....	102

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Quando se pensa na distribuição de oportunidades para uma melhora na qualidade de vida, é notável que os grupos em desvantagem social têm uma menor chance de alcançarem degraus mais altos dentro da estrutura da sociedade. A classe social, a raça, o gênero, a orientação sexual, dentre outros, podem impedir e/ou dificultar o acesso de indivíduos a serviços básicos essenciais como saúde e educação (KING et al., 2008; MARMOT, 2005; MARTINEZ-PARRA et al., 2019).

Em sua obra “A situação da classe trabalhadora na Inglaterra”, publicada em 1845, Friedrich Engels aponta como a revolução industrial (1760-1840) modelada pelo sistema capitalista impactou a vida do proletariado. As condições de trabalho exploratórias associadas às condições de miséria a que este grupo foi submetido ainda é visto nos dias de hoje (ENGELS, 2010). Durante este mesmo período, no Brasil, o sistema escravagista (1550-1888) ainda dominava quase totalmente a dinâmica social, política e econômica do país (MOURA, 2014).

Até a publicação da Lei Eusébio de Queiroz, que extinguiu o tráfico internacional de homens e mulheres escravizados em 1850, a sociedade brasileira era dividida basicamente por duas classes: a dos senhores e a dos escravizados. Nesse período, chamado de Escravismo Pleno, há um predomínio do modo de produção escravista (MOURA, 2014), e, é possível observar a centralidade das relações raciais como um pilar fundamental da sociedade brasileira em construção (BERSANI, 2018). A partir de 1850 e da publicação da Lei, dá-se início ao Escravismo Tardio concomitante à formação tardia da burguesia na sociedade brasileira (MOURA, 2014).

Nessa fase final do sistema escravista, era possível ainda observar escravos que continuavam sem nenhum direito e o crescimento de uma população camponesa composta de negros livres sem-terra. Mesmo com a abolição da escravatura que aconteceria em 1888 por meio da Lei Áurea, não houve mudanças qualitativas na estrutura social brasileira. A figura do senhor de escravos foi substituída pelas grandes oligarcas e os escravos, agora livres, continuavam sem função expressiva na sociedade dominante. A abolição da escravidão foi, sem dúvidas, traçada dentro da ética capitalista e, com isso, houve uma perpetuação das inequidades sociais que já existiam no Brasil, desde o seu período colonial (MOURA, 2014).

Seja analisando a revolução industrial pela óptica de Engels ou a sociedade brasileira nas épocas coloniais e imperiais, uma coisa é certa: até os dias de hoje, as inequidades sociais influenciam negativamente a vida dos indivíduos, sobretudo aqueles que se encontram nas margens da sociedade (MARMOT, 2005; MARTINEZ-PARRA et al., 2019). É possível perceber essa influência na mortalidade infantil e adulta em países africanos (MARMOT, 2005), na polarização da prevalência da cárie dentária em crianças aos 5 anos no Brasil (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012) ou na epidemiologia do parto pré-termo no mundo (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2015). É possível perceber ainda como a classe social pode influenciar no acesso à educação, bem como na frequência e no abandono dos espaços acadêmicos (ARCHAMBAULT et al., 2017).

Questões raciais também devem ser levadas em consideração nesta discussão. O racismo, seja ele estrutural (sociedade estruturada na discriminação), interpessoal (entre indivíduos) ou internalizado (a auto discriminação) pode ser fator decisivo de exclusão dentro da sociedade (PARADIES, 2006). É possível perceber que pessoas discriminadas pela sua raça, sobretudo os negros, tem uma maior dificuldade no acesso a serviços essenciais básicos, na busca por emprego ou até mesmo na ocupação de cargos de liderança dentro do mercado de trabalho (PARADIES et al., 2015). E isso não é apenas uma questão de raça. Mulheres encontram problemas similares dentro da estrutura social (IBGE, 2018).

As mulheres, sejam elas cis (se identificam com o sexo biológico de nascimento) ou trans (não se identificam com o sexo biológico e/ou características corporais de nascimento), enfrentam questões graves de inequidades de gênero. Estas disparidades podem ser observadas tanto no âmbito social, quanto no profissional e no pessoal (MARCACINE et al., 2019). Apesar de representarem o maior número dentre os estudantes do ensino superior, terem as maiores taxas de frequência escolar e serem também maioria com ensino superior completo no Brasil, isso não é suficiente para encontrar uma situação igualitária no mercado de trabalho brasileiro. Mulheres trabalham mais tempo que homens e recebem remuneração em média 20,5% menor quando comparadas a eles. Além de ocuparem apenas cerca de 30% dos cargos de liderança no Brasil (IBGE, 2018).

Pessoas pertencentes ao grupo LGBTQIAP+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, *Queer*, Intersexos, Assexuais, Pansexuais e mais) também enfrentam situações de disparidade que influenciam em sua qualidade de vida (VALDISERRI et

al., 2019). Além de apresentarem taxas maiores de ansiedade, depressão e tentativas de suicídio (KING et al., 2008; TESTA et al., 2017) pessoas LGBTQIAP+ sofrem com o estigma social, com o preconceito e com a discriminação, o que pode contribuir com seus piores indicadores de saúde (FROST; LEHAVOT; MEYER, 2016). Esse cenário ainda piora quando se considera o fato de o Brasil ocupar a mais de uma década o topo da lista de assassinatos de pessoas travestis e transexuais em todo o mundo (BENEVIDES; NOGUEIRA, 2021).

Dentro do ensino superior a situação também é preocupante. Apesar de representar quase 1% da população brasileira (SPIZZIRRI et al., 2022), a população transexual e travesti representa apenas 0,3% do total dos estudantes de ensino superior brasileiros (ANDIFES, 2019), sendo praticamente nula sua locação dentro do ensino superior brasileiro. Nos Estados Unidos, 49% das Universidades não têm nenhum tipo de política interna que proteja estudantes LGBTQIAP+ (GRIMWOOD, 2017). A falha na proteção desses estudantes pode acabar levando a maiores taxas de abandono dos estudos, além de maiores níveis de estresse e ansiedade durante a graduação (BOCKTING et al., 2016; GRIMWOOD, 2017).

Diante de todas estas situações, é de vital importância compreender que tais grupos enfrentam adversidades que são inerentes a quem são ou à sua realidade. A busca por uma sociedade mais justa e igualitária começa a partir do momento em que se tenta mudar a realidade enfrentada pelos marginalizados (MARMOT, 2005). Porém, na construção desse raciocínio, é necessário observar que indivíduos podem pertencer a mais de um grupo em desvantagem social. Uma mulher, por exemplo, que já sofre com a sociedade patriarcal, pode sofrer as consequências do racismo por ser negra e enfrentar a discriminação e a violência por ser transexual. Essa interseção de realidades em um único indivíduo dá origem a interseccionalidade (CRENSHAW, 1989).

A interseccionalidade é um termo criado por Kimberlé Crenshaw em 1989 para explicar as várias formas com que a raça e gênero interagem e moldavam as experiências de emprego das mulheres negras (CRENSHAW, 1989). Antes dela, a ideia da interseccionalidade já estava presente em discursos do movimento feminista negro sempre trabalhando a interconexão entre raça, sexo e classes social, visando desconstruir que esses campos eram mutuamente exclusivos (BRAH; PHOENIX, 2004; COLLINS, 2015). Porém, a interseccionalidade pode ser utilizada de uma forma ainda

mais ampla, realizando a interseção de vários outros grupos em desvantagem social (CRENSHAW, 1991).

A visão interseccional da construção da identidade do indivíduo dita que ela é o resultado da união de diversos elementos sociais que afetam e são afetados, simultaneamente pelo outro (KAPILASHRAMI; HILL; MEER, 2015) Fundamentada em estudos e movimentos marxistas e feministas, essa teoria dita que as desigualdades sociais relacionadas a classe, sexo e raça devem ser analisadas conjuntamente, uma vez que a união desses espectros são responsáveis por reproduzir padrões de exclusão e marginalização (SCHUCH et al., 2021).

Há um crescente interesse pela interseccionalidade na literatura científica. Utilizando o descritor “intersectionality” em pesquisa simples na base de dados PubMed® (*National Center for Biotechnology Information*, 1996) é possível observar um crescimento exponencial nos últimos anos. Em 2015 foram publicados 62 estudos sobre o assunto. Já em 2020, um total de 356 trabalhos foram publicados e em 2021, 551 trabalhos, representando assim um aumento de mais de 70% de publicações sobre o tema.

Esse crescente interesse pelo assunto pode estar associado com a sensibilidade com que a análise interseccional evidencia inequidades sociais, bem como na eficácia de intervenções (GHASEMI et al., 2021; MENA; BOLTE, 2019). Até mesmo dentro de agendas específicas, como as pesquisas relacionadas à saúde bucal, a abordagem interseccional tem ajudado a transformar a forma como as desigualdades em saúde bucal têm sido observadas e, conseqüentemente, combatidas (MUIRHEAD et al., 2020). Analisar estes dados do ponto de vista da interseccionalidade torna a discussão mais ampla, profunda e relevante (HARNOIS; BASTOS, 2018).

A interseccionalidade pode ser trabalhada de forma qualitativa e quantitativa dentro das investigações de saúde, a fim de acessar as discrepâncias sociais do processo e as experiências discriminatórias que determinados grupos estão mais susceptíveis (GHASEMI et al., 2021; MENA; BOLTE, 2019). Os pesquisadores devem ter uma visão interseccional desde a identificação dos problemas da pesquisa e, principalmente, no delineamento do estudo, utilizando ferramentas e instrumentos que acompanhem essa abordagem (GHASEMI et al., 2021).

Desenvolvido com uma perspectiva interseccional de grupos marginalizados, a Escala de Discriminação Explícita (EDE) (BASTOS et al., 2012) é um instrumento

eficaz e unidimensional que investiga situações cotidianas de discriminação, traçando as possíveis causas, a frequência com que isso ocorre e o nível de desconforto que isso gerou no indivíduo (BASTOS et al., 2012). Diferente de outras escalas, como a versão brasileira da *Experiences of Discrimination* (FATTORE et al., 2016), a EDE tem uma maior capacidade de abordar intersecções com diferentes grupos, uma vez que ela aborda uma quantidade maior de circunstâncias discriminatórias (BASTOS; HARNOIS, 2020).

Essa abordagem interseccional pode explicar de maneira mais próxima da realidade, como as várias formas de discriminação podem impactar de forma desproporcional os grupos com um alto e baixo status interseccional (HARNOIS; BASTOS, 2018). Na interseccionalidade, os grupos com um alto status são os mais vulneráveis e que mais sofrem com as junções dos diversos tipos de discriminação (GROLLMAN, 2014; SCHUCH et al., 2021). Seguindo este raciocínio, os grupos em desvantagem social podem apresentar mais dificuldades no acesso e a diversos serviços, como a educação.

Programas sociais de ações afirmativas como o *Programa Universidade para Todos* (PROUNI), *Fundo de Financiamento Estudantil* (FIES), os sistemas de cotas raciais, sociais e de gênero e também os programas de permanência auxiliaram o acesso de grupos em desvantagem social ao ensino superior brasileiro (ASSUNÇÃO; SANTOS; NOGUEIRA, 2018; MARQUES, 2010; SANTOS; PANIAGO, 2018). Apesar disso, a distribuição dos estudantes no ensino superior não é uniforme. Prova disso é que apesar dos negros serem maioria nas universidades públicas (50,3%), eles ainda são minoria em cursos como Medicina (39,9%) e Odontologia (38,7%). Segundo o Censo da Educação Superior de 2018, o curso de Odontologia é o curso com o menor número de negros dentro da Universidade pública (INEP, 2019).

Para um indivíduo pertencente a um ou mais grupos em desvantagem social pode ser difícil ingressar, cursar e se formar em cursos mais elitizados, como a Odontologia. O classismo pode ser um dificultador desse percurso, uma vez que essa forma de discriminação é perpetuada entre estudantes pertencentes a classes sociais mais altas (CATTANEO et al., 2019). As disparidades podem ser observadas mesmo após a conclusão da graduação, uma vez que pessoas de classe social mais baixas, mulheres e negros tem uma menor probabilidade de obterem os melhores trabalhos e ocuparem cargos de liderança, conforme demonstrado previamente (IBGE, 2018; SULLIVAN et al., 2018).

É importante que estudos que abordem, através da interseccionalidade, o percurso de indivíduos marginalizados durante a graduação em Odontologia, bem como as experiências discriminatórias sofridas por estes estudantes ao longo das suas vidas e impacto que isto pode levar no seu percurso formativo, sejam desenvolvidos. Além disso, identificar se a interseção de estigmas sociais pode atrapalhar no ingresso, na continuidade, na formação e na representatividade de graduandos de um curso historicamente elitizado, é fundamental, para garantir que um debate sobre essa realidade seja iniciado e garantir uma maior representatividade e respeito desses indivíduos dentro da Odontologia. Portanto, há a necessidade de se compreender melhor todo esse processo para que, grupos que já sofrem com as mazelas sociais, sejam mais bem amparados pelas instituições de ensino e por políticas governamentais, visando assim um maior pertencimento à uma das ciências mais importantes do mundo.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Avaliar o papel da interseccionalidade de características de desvantagem social de estudantes de Odontologia, assim como das formas de ingresso e permanência destes estudantes no curso, nas experiências discriminatórias vivenciadas.

2.2 Objetivos específicos

- a) Avaliar o perfil dos estudantes de graduação em Odontologia em relação à classe social, raça, sexo, gênero e orientação sexual;
- b) Avaliar a forma de ingresso e permanência dos estudantes de graduação no curso de Odontologia;
- c) Avaliar através da interseccionalidade se classe social, raça, sexo e orientação sexual podem influenciar nas experiências discriminatórias sofridas pelos estudantes de Odontologia de diferentes IES brasileiras.

3 METODOLOGIA EXPANDIDA

3.1 Local, desenho do estudo e seleção dos participantes

O presente estudo se caracteriza como multicêntrico de desenho transversal, realizado com discentes de graduação em Odontologia matriculados entre o primeiro e o último semestre do curso.

Para seleção dos participantes foi adotada a amostragem por bola de neve (BIERNACKI; WALDORF, 1981). Para a execução desse tipo de amostragem não-probabilística, localiza-se indivíduos com o perfil necessário para a pesquisa dentro de um determinado universo. Em seguida, pede-se que essas pessoas indiquem novos contatos que façam parte de sua rede para participar do estudo, aumentando assim a amostra final do estudo (VINUTO, 2014).

Dessa forma, os primeiros alunos de graduação em odontologia convidados a participar do estudo e que foram a base do processo da bola de neve pertenciam a quatro instituições de ensino superior (IES), sendo elas: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Centro Universitário de Belo Horizonte (UNIBH), Faculdade Arnaldo Janssen (FAJANSSEN) e Faculdade Minas Gerais (FAMIG). Todas as IES citadas estão localizadas na cidade de Belo Horizonte, capital do estado de Minas Gerais. A cidade apresenta uma população estimada de 2.530.701 habitantes, distribuídos em uma área territorial de 331,354Km² (IBGE, 2022).

Além dos discentes das quatro IES citadas, a amostra final do estudo contou com alunos de outras onze IES brasileiras que foram incorporados ao estudo através da amostragem por bola de neve, conforme quadro abaixo:

Quadro 1 – Lista das IES de origem dos discentes participantes do estudo

Região	Estado	IES
Centro-Oeste	Mato Grosso	Faculdade Ágora
		Faculdade Ajes
Sudeste	Minas Gerais	Centro Universitário de Belo Horizonte
		Centro Universitário Newton Paiva
		Centro Universitário UNA
		Faculdade Arnaldo Janssen
		Faculdade Minas Gerais

Sudeste	Minas Gerais	Faculdade Patos de Minas
		Faculdade Pitágoras
		Faculdade Sete Lagoas
		Universidade Federal de Juiz de Fora
		Universidade Federal de Minas Gerais
		Universidade Federal de Uberlândia
	Rio de Janeiro	Universidade Iguazu
Sul	Rio Grande do Sul	Faculdade IMED

Fonte: Elaborado pelo autor

3.2 Cálculo amostral

O cálculo do poder da amostra para comparar duas médias foi realizado pelo programa OpenEpi (The OpenEpi Project, Atlanta, GA, EUA), utilizando-se os seguintes parâmetros: intervalo de confiança de 95%, e o resultado de diferenças de médias da EDE entre os grupos de raça/cor de pele.

3.3 Aspectos éticos

A realização deste estudo foi aprovada pelo Colegiado de Pós-Graduação em Odontologia da UFMG e pelo Departamento de Saúde Bucal da Criança e do Adolescente da Faculdade de Odontologia da UFMG (ANEXO A).

As instituições participantes que serviram como base (UFMG, UNIBH, FAJANSSEN e FAMIG) foram contatadas através dos coordenadores dos cursos. Foi enviado a eles uma cópia do projeto de pesquisa e uma carta assinada pela equipe convidando as instituições e seus discentes a participar do estudo. Para confirmarem a adesão, foi solicitado que os coordenadores emitissem uma carta de anuência com os dados do trabalho e uma declaração de autorização para a participação dos alunos de suas respectivas IES (ANEXO B).

Para garantir a segurança dos participantes da pesquisa e conforme Norma Operacional nº 001/2013 e Resolução nº466, de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), o projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (COEP) da UFMG, sob parecer CAAE: 47622121.4.0000.5149 (ANEXO C).

Todos os estudantes foram convidados a participar do estudo. Aqueles que se dispuseram declararam ciência às condições de participação através de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE A). O TCLE autoriza a

participação do estudante na pesquisa e garante a ele os direitos de sigilo de identidade e desistência qualquer momento sem prejuízos, garantido assim o princípio da autonomia.

3.4 Critérios de elegibilidade

3.4.1 Critérios de inclusão

- a) Estudantes de graduação devidamente matriculados em curso graduação em Odontologia em IES brasileira.

3.4.2 Critérios de exclusão

- a) Estudantes de graduação que cursam disciplinas do currículo do curso de Odontologia, mas que não estão regularmente matriculados no curso.

3.5 Instrumentos para coleta de dados

Para a realização deste estudo, foram utilizados dois instrumentos: a Escala de Discriminação Explícita (ANEXO D) (BASTOS et al., 2012) e um questionário elaborado pela equipe de pesquisa um questionário autoaplicável (APÊNDICE B) dividido em blocos temáticos: características sociodemográficas e socioeconômicas, caracterização de ingresso e permanência no curso de Odontologia, e representatividade na Odontologia.

A EDE avalia a ocorrência de discriminação em diferentes contextos cotidianos. Este instrumento validado unidimensional adota uma perspectiva interseccional e contém 18 itens que descrevem situações específicas, onde são abordadas a possibilidade de tratamento diferencial que o indivíduo pode ter eventualmente recebido nessas situações. As respostas para tais experiências discriminatórias são registradas em uma escala Likert de 4 pontos: “Não, isso nunca aconteceu” (0); “Sim, aconteceu uma ou poucas vezes” (1); “Sim, aconteceu várias vezes” (2) e “Sim, acontece sempre (3)”. O escore de discriminação é calculado somando as respostas para todos os 18 itens, podendo variar entre zero e 54. Quanto maior o escore, maior a exposição à discriminação do indivíduo. As possíveis causas para estes tratamentos diferenciais e/ou discriminatórios também são questionadas na escala, além do o nível

de incomodo que essa situação pode ter gerado no indivíduo e se ele classifica tal evento como discriminatório ou não (BASTOS et al., 2012).

3.5.1 Processo de desenvolvimento do questionário

Após o desenvolvimento do questionário autoaplicável para coletar dados sociodemográficos, socioeconômicos, forma de ingresso e permanência no curso de Odontologia, e representatividade na Odontologia, pela equipe de pesquisa, duas etapas de ajuste foram realizadas para melhorar a qualidade do instrumento, sendo elas a reunião com *experts* e as entrevistas cognitivas, chamadas de pré-testes.

A reunião com os *experts* no tema e no método científico foi realizada com a participação de Mestres e/ou Doutores em Odontologia, com vasta experiência em epidemiologia e no desenvolvimento e validação de questionários. Durante as reuniões, todos os itens foram discutidos e, quando necessário, foram realizadas modificações visando uma melhor compreensão e uma melhor captação das informações de interesse para o estudo. Após a equipe de *experts* chegar a um consenso de que o instrumento estava adequado para a aplicação, deu-se início ao pré-teste.

Com o objetivo de garantir uma abordagem mais abrangente, a equipe que desenvolveu o questionário foi composta por indivíduos com características sociais heterogêneas, a saber:

- 1) Homem cisgênero, negro, professor, origem socioeconômica baixa, homossexual, solteiro;
- 2) Mulher cisgênero, branca, professora, origem socioeconômica média, heterossexual, casada, mãe;
- 3) Mulher cisgênero, negra, estudante, origem socioeconômica baixa, heterossexual, solteira;
- 4) Mulher cisgênero, branca, professora, origem socioeconômica alta, heterossexual, divorciada, mãe;
- 5) Homem cisgênero, branco, professor, origem socioeconômica alta, homossexual, solteiro.

Para a classificação socioeconômica da equipe, foi levado em consideração o tipo de escola onde foi cursado o ensino fundamental e médio (pública ou privada) e escolaridade do pai e da mãe (ensino fundamental, médio ou superior). Com isso, a

origem socioeconômica foi classificada entre baixa, média e alta. A origem socioeconômica baixa foi dada para aqueles cujo ensino fundamental e médio foi cursado em escola pública e a escolaridade do pai e mãe fosse até o ensino médio. A origem socioeconômica média foi dada para aqueles que cursaram ensino fundamental e/ou médio em escola privada, e que apenas um dos pais tivesse ensino superior completo. Já a origem socioeconômica alta foi classificada entre aqueles que cursaram tanto o ensino fundamental quanto o médio em escola privada, e que o pai e a mãe tivessem ensino superior completo.

Os pré-testes foram realizados por meio de entrevistas cognitivas com seis alunos de graduação que pertenciam a um ou mais grupos em desvantagem social de interesse para o estudo. Todas as reuniões seguiram um roteiro de execução (APÊNDICE C). Os encontros foram realizados de forma individual e *online*, e os discentes deram ciência preenchendo um TCLE próprio (APÊNDICE D), bem como à um Termo de Autorização de Uso de Som e Imagem (APÊNDICE E).

Nas entrevistas cognitivas, os alunos responderam ao questionário previamente desenvolvido, bem como à EDE. O tempo que cada participante levou para preencher todo o instrumento foi contabilizado, sendo possível assim se estimar uma média do tempo necessário para a resposta de todos os instrumentos do estudo. Após responderem, cada aluno relatou sua opinião geral sobre o questionário, bem como possíveis sugestões de melhora para o instrumento.

Após o término de todas as entrevistas cognitivas, foi realizada uma transcrição dos principais pontos de melhora apontados pelos participantes e uma nova reunião com os *experts* foi realizada. Na reunião com os *experts* foram ajustados os pontos indicados pelos alunos, bem como outros pontos relevantes observados durante a realização das entrevistas cognitivas. Nesse momento, toda a equipe considerou que o questionário estava pronto para ser aplicado nos demais estudantes, sendo possível então a realização do estudo piloto.

3.5.2 Cartilha explicativa

Durante as entrevistas cognitivas, cinco dos seis participantes relataram dificuldade em compreender as diferentes classificações de gênero, inclusive aquele à qual cada um deles se identificava. Diante dessa demanda apontada, a equipe de

pesquisa criou uma cartilha explicativa (APÊNDICE F) com a explicação sucinta e objetiva sobre os termos “cisgênero”, “transgênero”, “gênero fluído” e “agênero”.

Essa cartilha foi disponibilizada através de um link no enunciado da questão. Dessa forma, caso o participante sentisse alguma dificuldade para entender os termos acima, ele poderia acessar a cartilha através do *link* disponibilizado e assim responder de forma mais assertiva a questão sobre o gênero.

3.6 Estudo piloto

Um estudo piloto foi conduzido entre agosto e setembro de 2021 para testar se o questionário e os métodos para a coleta de dados estavam adequados e prontos para serem aplicados em uma população maior para o estudo principal. Para o estudo piloto, o questionário foi enviado para todos os alunos do último período dos cursos de graduação em Odontologia das quatro IES base do estudo.

Um link para o questionário hospedado no Google Formulários (Google Corp., 2018) foi enviado para os alunos. Antes de responderem, os discentes declararam ciência e autorizaram sua participação mediante um TCLE hospedado na página inicial do questionário. Ao final do preenchimento, todos os participantes receberam no e-mail cadastrado uma cópia do TCLE rubricado pelo pesquisador para ser arquivado.

Um total de 70 alunos participaram do estudo piloto. Nenhuma alteração no método e nos instrumentos se mostrou necessária para a condução do estudo principal.

3.7 Coleta de dados

Todos os estudantes de graduação em Odontologia, cursando do primeiro ao último período dos cursos nas IES base foram convidados a participar do estudo. O convite se deu através do compartilhamento do questionário hospedado no Google Formulários de formas variadas, sendo: e-mail enviado pelos coordenadores dos cursos com o link do questionário; compartilhamento de um vídeo convite desenvolvido pela equipe e do link do questionário através do WhatsApp (Meta Inc., 2009); compartilhamento do link e do vídeo pelos docentes e/ou discentes líderes de turma.

Os estudantes foram esclarecidos sobre os objetivos do estudo e todos que aceitaram participar declararam ciência das condições de participação expressadas no TCLE, concordando assim com sua participação no estudo. Cada aluno recebeu no e-mail cadastrado no momento do preenchimento do questionário uma cópia do TCLE assinado. A coleta de dados aconteceu entre os meses de fevereiro a maio de 2022.

3.8 Análise dos dados

A análise dos dados foi realizada através do *Statistical Package for the Social Sciences (IBM SPSS for Windows, version 25.0; Armonk, NY, USA, IBM Corp.)*. Primeiramente, foi realizada análise descritiva para caracterização da amostra e verificar as frequências de respostas aos três blocos temáticos do questionário e os escores da EDE. Verificou-se ainda a normalidade dos dados através do teste de Kolmogorov-Smirnov. Análises bivariadas foram realizadas em seguida para testar a associação entre as variáveis do estudo.

Para as análises bivariadas, algumas variáveis do estudo foram categorizadas. A variável sexo foi categorizada como feminino e masculino e orientação sexual como LGBTQIAP+ (Lésbicas, gays, bissexuais e pansexuais) e heterossexual. A variável raça foi categorizada entre negra (pretos e pardos) e branca. Já a categorização da variável renda foi baseada na mediana encontrada, sendo as categorias <R\$5.500,00 e ≥R\$5.500,00.

O teste Mann-Whitney foi realizado para se verificar a associação entre o escore total da EDE com as variáveis raça, sexo, renda, orientação sexual. O teste de Kruskal-Wallis foi utilizado para verificar a associação entre o escore total da EDE com as variáveis situação financeira, possuir filhos menores de idade, utilização de políticas públicas de acesso e de financiamento estudantil. O teste post-hoc foi aplicado nas variáveis com três categorias de resposta para detectar entre quais categorias havia diferença estatisticamente significativa.

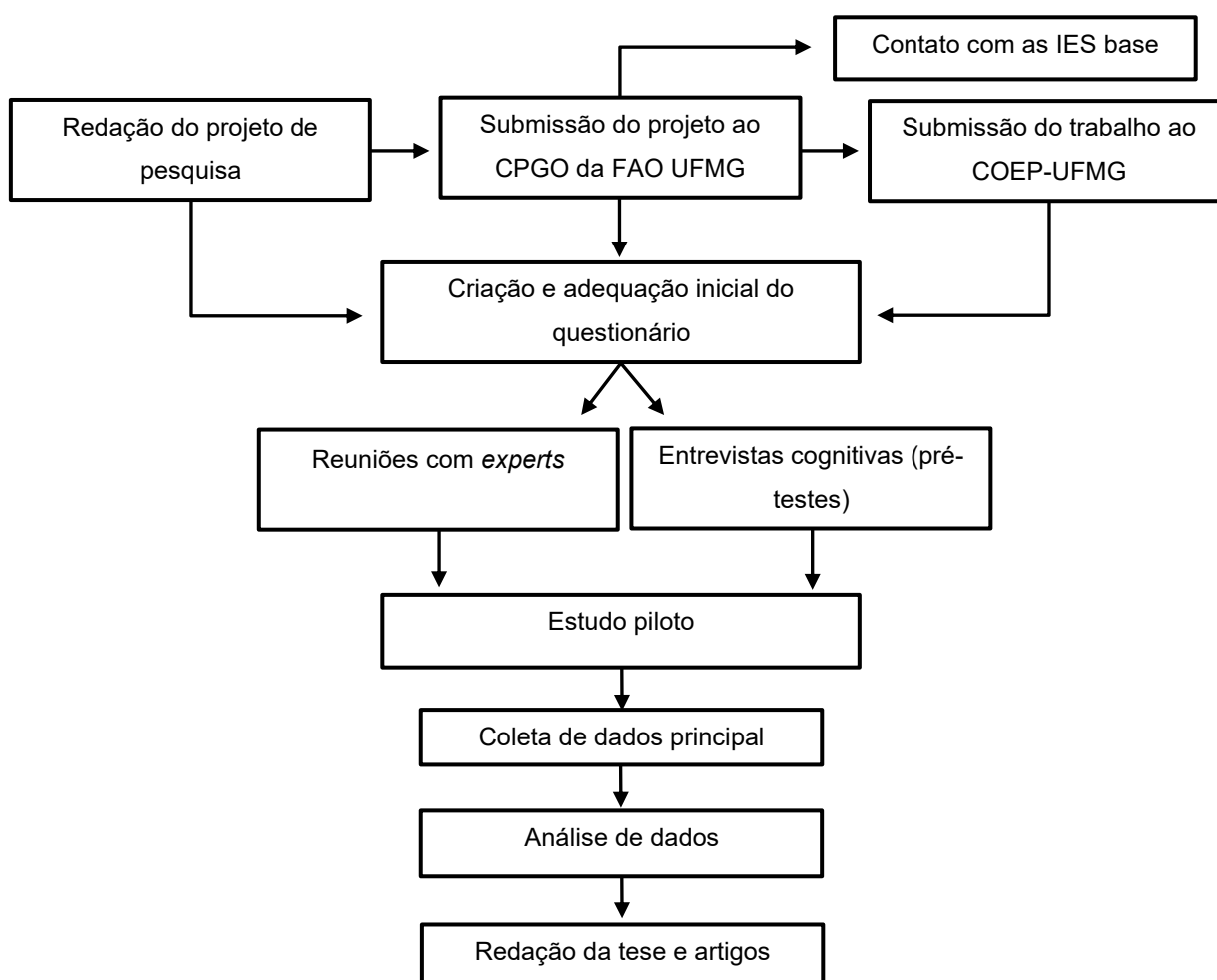
Para a análise interseccional do estudo, foi realizada regressão de Poisson com variância robusta. Foram construídos quatro modelos, com variáveis independentes associadas ao escore total da EDE. No Modelo #1, foi inserida apenas a variável raça. No Modelo #2, raça e sexo foram incorporados. No Modelo #3, foram adicionadas as variáveis raça, sexo e renda mensal, e no Modelo #4, raça, sexo, renda mensal e orientação sexual, resultando assim, em um modelo completo com todas as variáveis

independentes de interesse. A Razão de Prevalência (RP) foi calculada, bem como o intervalo de confiança (IC) da associação. O nível de significância adotado foi de $p < 0,05$.

3.9 Fluxograma de atividades

O Fluxograma a seguir ilustra as etapas de execução do estudo.

Fluxograma 1 – Etapas de execução do estudo



Fonte: Elaborado pelo autor

4 RESULTADOS

4.1 Artigo

O artigo apresentado está de acordo com as normas de submissão do periódico *Journal of Dental Education*. (ANEXO E)

Página de título

Título: O papel da Interseccionalidade na discriminação explícita entre estudantes de Odontologia: um estudo multicêntrico

Autores: Jhonathan Lopes-Silva, MSc; Saul M. Paiva, PhD.; Patrícia A. D. Oliveira, PhD; Cristiane B. Bendo, PhD.

Jhonathan Lopes-Silva é aluno de pós-graduação no Programa de Pós-graduação em Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil. Saul M. Paiva é Professor Titular do Departamento de Saúde Bucal da Criança e do Adolescente da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil; Patrícia A. D. Oliveira é Professora Titular do Curso de Odontologia da Faculdade Arnaldo Janssen, Belo Horizonte, Brasil; Cristiane B. Bendo é Professora Adjunta do Departamento de Saúde Bucal da Criança e do Adolescente da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil;

Autor de correspondência: Jhonathan Lopes-Silva, Departamento de Saúde Bucal da Criança e do Adolescente, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Minas Gerais. Av. Antônio Carlos 6627, Belo Horizonte, MG, 31270-901, Brasil. Telefone: +55(31)3409-2432, Fax:+55(31)3409-2472.

E-mail: jhonathan.lopes@outlook.com.br

RESUMO

Objetivo: Associar características sociais de estudantes de odontologia com experiências discriminatórias através de análise interseccional. **Métodos:** Um estudo multicêntrico transversal foi realizado. Foi utilizada a Escala de Discriminação Explícita (EDE) e seu escore total para avaliação da discriminação explícita e, criado um questionário que foi validado por experts e por entrevistas cognitivas. Os questionários foram enviados aos estudantes através de um serviço online. Foi realizada análises descritiva, testes bivariados e regressão de Poisson. **Resultados:** A maior parte dos 531 participantes eram do sexo feminino, brancos, heterossexuais e cisgêneros. As médias de discriminação foram maiores entre aqueles que utilizaram políticas públicas de acesso e permanência no ensino superior ($p < 0,005$). A análise interseccional indicou que estudantes negros (RP=1,484; 95% IC: 1,291-1,705; $p < 0,001$), mulheres (RP=1,227; 95% IC: 1,030-1,462; $p = 0,022$), com menor renda mensal (RP=1,212; 95% IC: 1,043-1,409; $p = 0,012$) e LGBTQIAP+ (RP=1,466; 95% IC: 1,238-1,735; $p < 0,001$) apresentaram maior probabilidade de vivências discriminatórias quando comparados aos de raça branca, homens, com maior renda mensal e heterossexuais. **Conclusão:** Na Odontologia, há um padrão racial e de classe entre os alunos. Além disso, a intersecção de fatores excludentes como raça negra, sexo feminino, menor renda mensal e LGBTQIAP+ tornam os discentes mais vulneráveis a experiências discriminatórias. É necessário que profissionais envolvidos na educação Odontológica estejam cientes desses agravos e não repitam padrões de exclusão, mas sim, tentem rompê-los.

Palavras-chave: Interseccionalidade. Odontologia. Viés racial. Sexismo. Desigualdade social. Educação superior.

INTRODUÇÃO

Quando se pensa na distribuição de oportunidades para uma melhora na qualidade de vida, é notável que pertencer a grupos com desvantagens sociais pode fazer com que o indivíduo tenha menores chances dentro da estrutura social^{1,2}. Em diversas situações, a raça, o sexo, a classe social e a orientação sexual podem dificultar o acesso a serviços básicos como saúde e educação¹⁻³.

Quando se analisa cada grupo, é possível perceber algum tipo de desvantagem social. No mercado de trabalho, por exemplo, mulheres recebem cerca de 21% a menos que homens pelo mesmo trabalho⁴. Negros não costumam ter as mesmas grandes oportunidades que as pessoas brancas têm⁵. Pessoas trans têm as menores oportunidades de bons empregos dentre todos, com a prostituição sendo a sua maior forma de sobrevivência⁶.

Na área da educação, especialmente na Odontologia, esse padrão de discriminação se repete⁷. Em um país grande e diverso como o Brasil, que tem mais dentistas que qualquer outro país no mundo⁸, as disparidades sociais são facilmente observadas. Os altos custos relacionados ao curso de graduação em Odontologia fazem com que seja mais difícil pessoas mais pobres acessarem a graduação^{9,10}. O número de pessoas negras no curso é uma das mais baixas dentre todos as áreas de conhecimento¹¹. E apesar da maioria dos estudantes de Odontologia serem do sexo feminino, as mulheres dificilmente alcançam algum cargo de liderança de destaque na sua carreira¹².

Quando todos esses contextos são unidos e analisados por uma única óptica, as desvantagens são ainda maiores. A teoria social da interseccionalidade^{13,14} dita

que as desigualdades sociais relacionadas à raça, sexo e classe social devem ser analisados conjuntamente para que se possa entender melhor os padrões de exclusão e marginalização ¹⁵. Sendo assim, a interseccionalidade pode ser uma importante ferramenta para acessar as discrepâncias sociais e as experiências discriminatórias que determinados grupos estão mais susceptíveis ^{16,17}.

Para acessar tais experiências discriminatórias, é necessário que se utilize instrumentos que acompanhem essa abordagem interseccional ¹⁷, como por exemplo a Escala de Discriminação Explícita (EDE) ¹⁸ que foi desenvolvida sob essa perspectiva. A EDE investiga de forma eficaz situações cotidianas de discriminação, suas possíveis causas e sua frequência ¹⁸, sendo superior a outras escalas na capacidade de abordar as interseções com diferentes grupos ¹⁹.

Essa abordagem interseccional, utilizando um instrumento específico, pode elucidar com uma maior clareza o porquê de indivíduos que pertencem a um ou mais grupos em desvantagem social tem maior dificuldade de ingressar, cursar e se formar em um curso como a Odontologia, ainda que elas possuam algum tipo de política pública de auxílio de acesso e permanência ²⁰.

Sendo assim, o objetivo desse estudo foi avaliar através de uma abordagem interseccional as experiências discriminatórias vivenciadas por estudantes brasileiros de Odontologia.

MATERIAIS E MÉTODOS

Local, desenho de estudo, seleção dos participantes e critérios de elegibilidade.

Esse estudo multicêntrico transversal foi realizado com estudantes matriculados entre o primeiro e o último semestre de cursos de graduação em Odontologia do Brasil.

A seleção dos participantes foi realizada através da amostragem por bola de neve ²¹, no qual estudantes de quatro diferentes instituições de ensino foram contactados e convidados a participar do estudo. Após isso, os estudantes participantes indicaram outras pessoas de sua rede para participar do estudo, resultando na participação de estudantes de 15 diferentes instituições de ensino brasileiras, sendo a maioria delas localizada no estado de Minas Gerais.

Cálculo amostral

O cálculo do poder da amostra para comparar duas médias foi realizado pelo programa OpenEpi (The OpenEpi Project, Atlanta, GA, EUA), utilizando-se os seguintes parâmetros: intervalo de confiança de 95%, e o resultado de diferenças de médias da EDE entre os grupos de raça/cor de pele.

Aspectos éticos

Esse estudo teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Minas Gerais (CAAE: 47622121.4.0000.5149). As quatro instituições de ensino que serviram como base da amostragem autorizam a participação dos alunos através de uma carta de autorização. Todos os estudantes que foram convidados e aceitaram participar do estudo declaram ciência às condições

de participação através de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Cada estudante recebeu no e-mail cadastrado no momento do preenchimento do questionário uma cópia do TCLE assinado.

Instrumentos para a coleta de dados

A equipe de pesquisa elaborou um questionário autoaplicável dividido em blocos temáticos para coletar informações para caracterizar a amostra. Para verificar a qualidade do instrumento, foi realizada reuniões com *experts* no tema, com vasta experiência em epidemiologia, no desenvolvimento e validação de questionários. Este grupo de *experts* foi formado por pessoas com diferentes características sociais, para garantir uma abordagem mais abrangente do instrumento.

Além disso, foram realizadas entrevistas cognitivas com seis alunos de graduação que pertenciam aos grupos de interesse do estudo. Nessas entrevistas, os participantes responderam ao questionário e relataram sua opinião geral e possíveis sugestões de melhora para o instrumento. Essas informações foram levadas novamente ao grupo de *experts*, que ajustaram o questionário.

Além do instrumento desenvolvido, o estudo utilizou a EDE para acessar as informações sobre as experiências discriminatórias. Essa escala do tipo Likert de quatro pontos é composta por 18 itens, onde o participante relata o tratamento discriminatório que pode ter recebido em situações específicas, podendo variar de nunca (0), poucas vezes (1), várias vezes (2) e sempre (3). A escala resulta em escore total que pode variar entre zero e 54. Quanto maior o escore, maior a exposição a discriminação daquele indivíduo ¹⁸.

Estudo piloto

Um estudo piloto foi conduzido entre agosto e setembro de 2021 para testar se o questionário e os métodos para a coleta de dados estavam adequados. O questionário foi enviado através de um link hospedado no Google Formulários (Google Corp., 2018) para estudantes das quatro instituições base. Um total de 70 alunos participaram do estudo. Nenhuma alteração no método e nos instrumentos se mostrou necessária.

Coleta de dados

Todos os estudantes de graduação em Odontologia, cursando do primeiro ao último período dos cursos de graduação nas IES base foram convidados a participar do estudo. O convite se deu através do compartilhamento do questionário hospedado no Google Formulários de formas variadas, sendo: e-mail enviado pelos coordenadores dos cursos com o link do questionário; compartilhamento de um vídeo convite desenvolvido pela equipe e do link do questionário através do WhatsApp (Meta Inc., 2009); compartilhamento do link e do vídeo pelos docentes e/ou discentes líderes de turma. A coleta de dados aconteceu entre os meses de fevereiro a maio de 2022.

Análise dos dados

Os dados foram analisados através do Statistical Package for the Social Sciences (IBM SPSS for Windows, version 25.0; Armonk, NY, USA, IBM Corp.). Foi realizada análise descritiva para caracterização da amostra, frequências de respostas ao questionário e os escores da EDE. O teste de Kolmogorov-Smirnov foi utilizado para verificar a normalidade da amostra.

Para as análises bivariadas, algumas variáveis do estudo foram categorizadas. A variável sexo foi categorizada como feminino e masculino e orientação sexual como

LGBTQIAP+ (Lésbicas, gays, bissexuais e pansexuais) e heterossexual. A variável raça foi categorizada entre negra (pretos e pardos) e branca. Já a categorização da variável renda foi baseada na mediana encontrada, sendo as categorias <R\$5.500,00 e ≥R\$5.500,00.

O teste Mann-Whitney foi realizado para se verificar a associação entre o escore total da EDE com as variáveis raça, sexo, renda, orientação sexual. O teste de Kruskal-Wallis foi utilizado para verificar a associação entre o escore total da EDE com as variáveis situação financeira, possuir filhos menores de idade, utilização de políticas públicas de acesso e de financiamento estudantil. O teste post-hoc foi aplicado nas variáveis com três categorias de resposta para detectar entre quais categorias havia diferença estatisticamente significativa.

Para a análise interseccional foi realizada regressão de Poisson com variância robusta. Quatro modelos foram construídos, com variáveis independentes associadas ao escore total da EDE. No Modelo #1, foi inserida apenas a variável raça. No Modelo #2, raça e sexo foram incorporados. No Modelo #3, foram adicionadas as variáveis raça, sexo e renda mensal, e no Modelo #4, raça, sexo, renda mensal e orientação sexual, sendo esse o modelo completo com todas as variáveis independentes de interesse. A Razão de Prevalência (RP) foi calculada, bem como o intervalo de confiança (IC) da associação. O nível de significância adotado foi de $p < 0,05$.

RESULTADOS

Este estudo contou com a participação de 531 estudantes de quinze IES brasileiras. O poder da amostra foi de 99,98%. Desse total, 89,3% eram estudantes de instituições particulares. A média da idade dos estudantes foi de 25,4 ($\pm 6,3$) anos.

A maioria dos estudantes eram do sexo feminino (74,2%), se autodeclararam brancos (53,3%), sendo que apenas 11,5% se autodeclararam pretos. O padrão heteronormativo e cisgênero foi observado na amostra: 85,5% dos estudantes eram heterossexuais e 99,6% se reconheciam como cisgêneros. Apenas 23,5% dos estudantes trabalhavam e se sustentavam sozinhos, e 56,2% relataram uma renda mensal maior que cinco salários-mínimos brasileiros (R\$1.212,00). As características sociodemográficas e socioeconômicas da amostra estão expressas na tabela 1.

A tabela 2 demonstra que apenas 23,0% dos participantes utilizaram algum tipo de política pública de acesso (PROUNI ou sistema de cotas), enquanto 16,4% declararam utilizar o Fundo de Financiamento Estudantil – FIES para financiar os estudos.

As análises bivariadas demonstraram que todos os grupos em desvantagem social como negros, mulheres, LGBTQIAP+ e com menor renda mensal apresentaram maiores médias de escores do instrumento EDE, caracterizando maior experiência discriminatória ($p < 0,005$). Além disso, as médias de discriminação foram maiores entre alunos que trabalhavam e se sustentavam sozinhos ($7,27 \pm 6,16$) e daqueles que utilizam políticas públicas de acesso ($7,03 \pm 5,79$) ou bolsas institucionais ($7,58 \pm 5,85$), sendo essas diferenças estatisticamente significativas ($p < 0,005$).

A análise interseccional foi conduzida pela inserção gradativa das variáveis raça, sexo, renda mensal e orientação sexual no modelo. O Modelo #1 demonstrou, por meio de análise não ajustada, que estudantes da raça negra possuíam 1,503 (95% IC: 1,305-1,731) maior probabilidade de já terem vivenciado experiências discriminatórias quando comparados aos de raça branca. No Modelo #2, a variável sexo foi incorporada na análise, e o modelo ajustado demonstrou que a raça negra continuou associada à experiência discriminatória (RP=1,513; 95% IC: 1,314-1,742),

entretanto o sexo não foi estatisticamente associado à experiência discriminatória ($p=0,068$). No Modelo #3, composto pelas variáveis raça, sexo e renda mensal, observou-se que raça negra (RP=1,502; 95% IC: 1,304-1,729) e menor renda mensal (RP=1,234; 95% IC:1,057-1,442) foram estatisticamente associadas à experiência discriminatória. No último modelo (Modelo #4), a variável orientação sexual foi incorporada, e a análise totalmente ajustada demonstrou que estudantes da raça negra (RP=1,484; 95% IC: 1,291-1,705; $p<0,001$), mulheres (RP=1,227; 95% IC: 1,030-1,462; $p=0,022$), com menor renda mensal (RP=1,212; 95% IC: 1,043-1,409; $p=0,012$) e LGBTQIAP+ (RP=1,466; 95% IC: 1,238-1,735; $p<0,001$) apresentaram maior probabilidade de já terem vivenciado experiências discriminatórias quando comparados aos de raça branca, homens, com maior renda mensal e heterossexuais.

DISCUSSÃO

Os resultados encontrados nesse estudo apresentam um recorte do processo de formação dos Cirurgiões-Dentistas Brasileiros e como este processo é marcado por divergências sociais – assim como a sociedade do país em geral. Nessa amostra, a maior parte dos participantes eram brancos, heterossexuais e cisgêneros. Não pertencer a esses grupos significou estar mais vulnerável a experiências discriminatórias, sendo essa a realidade dos estudantes da raça negra, do sexo feminino, com uma renda menor e LGBTQIAP+. Além disso, os estudantes que trabalham e se mantêm sozinhos e/ou que utilizaram algum tipo de incentivo público ou privado para ingressarem no Curso de Odontologia também tiveram maior número de experiências discriminatórias.

O Brasil é conhecido por ser um país diverso, onde mais da metade da população se autodeclara preta ou parda ²². Esse padrão também se repete no Ensino Superior ¹¹, porém essa realidade é um marco recente no país ²³. A implementação de políticas públicas de ações afirmativas nas últimas décadas, como o sistema de cotas e o Programa Universidade Para Todos, e o aumento de instituições privadas de ensino em todo país, ajudaram a fomentar o aumento do número de pretos e pardos dentro do ensino superior, porém isso não é visto em todas as áreas ²³. Em estudos anteriores, a prevalência de estudantes negros na Odontologia foi baixa ^{24,25}, o que vai ao encontro com o resultado encontrado nesse estudo. Em determinadas regiões, estudantes de Odontologia negros não representaram 10% do total de alunos ²⁴. Esses números baixos são vistos em outros cursos como Medicina e Engenharias ²³, demonstrando assim uma maior dificuldade de acesso de pessoas negras a algumas áreas da educação.

O racismo estrutural pode fazer com que o estudante enfrente mais discriminação ao longo de sua trajetória ⁷ e isso pode ser potencializado por uma menor renda familiar. No ambiente acadêmico, estudantes negros e de menor renda podem enfrentar mais discriminação por parte de outros estudantes e por parte dos docentes, além de sofrerem com a falta de apoio institucional no que diz respeito a intervenções eficazes para diminuir as situações discriminatórias ⁷. Alunos que ingressaram no Ensino Superior através do sistema de cotas apontaram maiores chances de sofrerem discriminação ⁷. Isso também foi observado nesse estudo, onde os estudantes que utilizaram políticas públicas de acesso relataram maiores indicadores de discriminação. Além disso, estudantes que trabalham e se sustentam também apresentaram maior exposição à discriminação. Os altos custos do Curso de

Odontologia podem fazer com que os estudantes enfrentem dificuldades que aumentam a chance de evasão do Ensino Superior ¹⁰.

Estudantes do sexo feminino constituíram a maior parte da amostra desse estudo assim como apontado em outros ^{24,25}. Embora, as mulheres predominem nos Cursos de Odontologia na atualizada, ainda enfrentam problemas tanto na sua formação quanto na construção de sua carreira profissional. Seja pela abdicação da atuação profissional para cuidar dos filhos ²⁶ ou pela falta de oportunidades em funções de liderança e destaque ¹². As mulheres sofrem com o sexismo da sociedade, fazendo com que recebem menos que os homens pelo exercício do mesmo cargo ⁴.

A orientação sexual também deve ser analisada. Nessa amostra, pessoas cuja orientação sexual está atrelada ao grupo LGBTQIAP+ representaram 14,5% do total dos estudantes. Em outros cursos, como psicologia, esse número é maior, chegando a 48%²⁷ do total. O baixo número de estudantes pode estar associado com o receio destas pessoas serem excluídas ou rejeitadas neste ambiente acadêmico, fazendo com que elas não sejam abertas quanto a esse assunto, não se declarando pertencentes ao grupo LGBTQIAP+ ²⁷. Não foram encontradas pessoas trans nessa amostra. Importante refletir que as pessoas trans ainda representam apenas 0,3% do total dos estudantes do ensino superior brasileiro²⁸. A população transexual sofre com altos níveis de evasão do ensino fundamental, além da evidente falta de políticas públicas que incentivem o ingresso, permanência e acolhimento dessas pessoas no ambiente do ensino superior ²⁹. O Brasil ainda é o país que mais mata pessoas trans ⁶ e, é evidente a necessidade de incluir estas pessoas no Ensino Superior para garantir ascensão social, qualidade de vida e dignidade.

Pertencer a qualquer um dos grupos acima discutidos pode significar que o estudante enfrentará maiores dificuldades tanto no ingresso quanto no decorrer do curso, além de estar mais exposto a experiências discriminatórias. Porém, quando essas condições se interseccionam o efeito negativo é ainda maior. Realizar uma análise interseccional, onde as desigualdades são observadas em conjunto, é fundamental para entender os padrões de exclusão e marginalização que os indivíduos que pertencem a mais de um grupo minoritário estão expostos ¹⁵.

Nesse estudo, a intersecção entre raça, sexo, baixa renda e orientação sexual demonstrou que quando estas realidades se interseccionam, a probabilidade de vivenciar experiências discriminatórias é ainda maior. Quando estes múltiplos sistemas de opressão (racismo, sexismo, classismo e heterossexismo) se convergem são capazes de produzir adversidades únicas e altamente limitantes para a vida dos indivíduos ³⁰.

Desde que começou a ser discutida em meados do século XX a teoria da interseccionalidade demonstrou como mulheres negras e operárias norte-americanas tinham maiores dificuldades no mercado de trabalho e em outros campos sociais, exatamente por serem quem eram ^{14,30}. É inquietante perceber que esses padrões continuam a existir dias atuais ³¹, inclusive entre estudantes de um curso tão relevante como a Odontologia.

Apesar de serem relevantes, os resultados desse estudo devem ser tratados com cautela, sendo que representam especificamente a população estudada. Além disso, conforme discutido em outros estudos³², análises quantitativas interseccionais

possuem limitações, sobretudo no que diz respeito a categorização dos grupos que compõem a análise.

Ainda assim, este trabalho se mostra como um importante avanço na discussão sobre as disparidades sociais dentro da Odontologia. Até onde se sabe, essa é a primeira vez que um estudo multicêntrico com estudantes de Odontologia é conduzido, a fim de se verificar os padrões de discriminação. Desde o delineamento do estudo até a sua execução, os pesquisadores buscaram abranger o máximo de fatores possíveis que poderiam revelar os padrões de discriminação. A utilização de uma escala validada como a EDE é também um ponto forte desse estudo, uma vez que esta escala tem se mostrado relevante e altamente sensível para aferir as experiências discriminatórias. Este estudo pode servir de base para que outros pesquisadores investiguem as disparidades sociais entre estudantes de Odontologia, para que o acesso e permanência nesse Curso seja acessível a todos os grupos sociais e não só àqueles historicamente privilegiados.

Conclui-se, portanto, que estudantes de Odontologia possuem um certo padrão: são brancos, heterossexuais e cisgêneros. Estudantes de raça negra, sexo feminino, baixa renda e não heterossexuais apresentaram maior probabilidade de experimentarem mais experiências discriminatórias que homens, brancos, heterossexuais e cisgêneros.

REFERÊNCIAS

1. Martinez-Parra AG, Abadía-Barrero CE, Murata C, Méndez Ramírez I, Méndez Gómez-Humaran I. Social class for collective health research: A conceptual and

- empirical challenge. *Glob Public Health* [Internet]. 2019;14(6–7):977–95. Available from: <https://doi.org/10.1080/17441692.2018.1541098>
2. Marmot M. Social determinants of health inequalities. *Lancet*. 2005;365(9464):1099–104.
 3. King M, Semlyen J, Tai SS, Killaspy H, Osborn D, Popelyuk D, et al. A systematic review of mental disorder, suicide, and deliberate self harm in lesbian, gay and bisexual people. *BMC Psychiatry*. 2008;8:70.
 4. Instituto Brasileiro de Geografia Estatística. Estatísticas de gênero: indicadores sociais das mulheres no Brasil. Estudos e pesquisas: informação demográfica e socioeconômica. 2018;(38):12 Available from: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101551_informativo.pdf
 5. Iheduru-Anderson KC. The White/Black hierarchy institutionalizes White supremacy in nursing and nursing leadership in the United States. *J Prof Nurs* . 2021;37(2):411–21.
 6. Benevides BG, Nogueira SNB. Dossiê: Assassinatos e violência contra travestis e transexuais brasileiras em 2020. São Paulo; 2021.
 7. Amorim-Ribeiro EMB, Peixoto ALA, Bastos AVB. Intergroup relations and affirmative action: law students perceptions. *Rev Bras Orientac Prof*. 2019;20(2):3–15.
 8. Morita MC, Uriarte Neto M, Fontanella VRC, Haddad AE. The unplanned and unequal expansion of Dentistry courses in Brazil from 1856 to 2020. *Braz Oral Res*. 2021;35:e009.
 9. Silva Filho RLL, Motejunas PR, Hipólito O, Lobo MB de C. A evasão no ensino superior brasileiro. *Cad Pesqui*. 2007;37(132):641–59.
 10. Saliba NA, Moimaz SAS, Prado RL do, Garbin CAS. Percepção do cirurgião-dentista sobre formação profissional e dificuldades de inserção no mercado de trabalho. *Rev Odontol UNESP*. 2012;41(5):297–304.

11. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Censo da Educação Superior: Resultados – 2019. Disponível em:< <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados>>. Acesso em setembro de 2021.
12. Areas R, Abreu A, Santana A, Barbosa M, Nobre C. Gender and the scissors graph of Brazilian science: from equality to invisibility. *OSF Preprints*. 2020 Jun;1–6.
13. Crenshaw K. Demarginalizing the intersection of race and sex: A black feminist critique of antidiscrimination doctrine, feminist theory and antiracist politics. *Univ Chic Leg Forum*. 1989;1989(1):139–67.
14. Crenshaw K. Mapping the margins: Intersectionality, identity politics, and violence against women of color. *Stanford Law Rev*. 1991;43(6):1241.
15. Schuch HS, Haag DG, Bastos JL, Paradies Y, Jamieson LM. Intersectionality, racial discrimination and oral health in Australia. *Community Dent Oral Epidemiol*. 2021;49(1):87–94.
16. Mena E, Bolte G. Intersectionality-based quantitative health research and sex/gender sensitivity: A scoping review. *Int J Equity Health*. 2019;18(1):199.
17. Ghasemi E, Majdzadeh R, Rajabi F, Vedadhir AA, Negarandeh R, Jamshidi E, et al. Applying Intersectionality in designing and implementing health interventions: a scoping review. *BMC Public Health*. 2021;21(1):1407.
18. Bastos JL, Faerstein E, Celeste RK, Barros AJD. Explicit discrimination and health: Development and psychometric properties of an assessment instrument. *Rev Saude Publica*. 2012;46(2):269–78.
19. Bastos JL, Reichenheim ME, Celeste RK, Faerstein E, Barros AJD, Paradies YC. Perceived discrimination south of the equator: Reassessing the Brazilian explicit discrimination scale. *Cultur Divers Ethnic Minor Psychol*. 2019;25(3):413–23.

20. Cattaneo LB, Chan WY, Shor R, Gebhard KT, Elshabassi NH. Elaborating the connection between social class and classism in college. *Am J Community Psychol.* 2019;63(3–4):476–86.
21. Biernacki P, Waldorf D. Snowball sampling problems and techniques of chain referral sampling. *Sociol Methods Res.* 1981;10(2):141–63.
22. Instituto Brasileiro de Geografia Estatística. Censo Brasileiro de 2010. Rio de Janeiro: 2012. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default.shtm>>.
23. Ristoff D. The new profile of the brazilian campus: an analysis of the socioeconomic profile of undergraduate students. *Avaliação (Campinas).* 2014;19(3):723–47.
24. Latreille AC, Machado Sobrinho S, Warmling AMF, Ribeiro DM, Amante CJ. Perfil socioeconômico dos graduandos em Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina. *Rev ABENO.* 2015;15(1):86–96.
25. Candido LC, Finkler M, Bastos JL, de Freitas SFT. Conflicts with the patient, race and conceptions held by dental students: The case of undergraduates from southern Brazil. *Physis.* 2019;29(4).
26. Moimaz SAS, Saliba NA, Blanco MRB. The women workforce in Dentistry in Araçatuba - SP. *J Appl Oral Sci.* 2003;11(4):301–5.
27. Santos JB. Os desafios da permanência de estudantes LGBT na universidade: uma perspectiva da diversidade sexual no curso de Pedagogia-Educação do Campo. [João Pessoa]: Universidade Federal da Paraíba; 2017.
28. Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino. V pesquisa nacional de perfil socioeconômico e cultura do (as) graduandos (as) das IFES - 2018. Brasília; 2019.
29. Korpaisarn S, Safer JD. Gaps in transgender medical education among healthcare providers: A major barrier to care for transgender persons. *Rev Endocr Metab Disord.* 2018;19(3):271-75.

30. Collins PH. Intersectionality's definitional dilemmas. *Annu Rev Sociol.* 2015;41:1–20.
31. Daflon VT, Carvalhaes F, Júnior JF. Sentindo na pele: percepções de Discriminação cotidiana de pretos e pardos no Brasil. *Dados.* 2017;60(2):293–30.
32. Harari L, Lee C. Intersectionality in quantitative health disparities research: A systematic review of challenges and limitations in empirical studies. *Soc Sci Med.* 2021;277:113876.

TABELAS

Tabela 1 – Análise descritiva das características socioeconômicas e sociodemográficas e da amostra.

Variáveis	N	%
<i>Características Sociodemográficas</i>		
Raça/Cor da pele		
Branca	284	53,5
Parda	186	35,0
Preta	61	11,5
Sexo		
Feminino	394	74,2
Masculino	137	25,8
Gênero		
Cisgênero	529	99,6
Gênero fluído	2	0,4
Orientação Sexual		
Heterossexual	454	85,5
Homossexual	40	7,5
Bissexual	34	6,4
Pansexual	3	0,6
<i>Características Socioeconômicas</i>		
Renda		
Nenhuma renda	3	0,6
Até 1 salário mínimo	14	2,6
De 1 a menos de 2 salários mínimos	51	9,6
De 2 a menos de 3 salários mínimos	88	16,6
De 3 a menos de 4 salários mínimos	77	14,5
De 4 a menos de 5 salários mínimos	113	21,3
De 5 a menos de 10 salários mínimos	107	20,2
Acima de 10 salários mínimos	78	14,7
Situação financeira		
Trabalha e se sustenta sozinho	125	23,5
Trabalha e não se sustenta sozinho	141	26,6
Não trabalha e os gastos são financiados pela família ou por outros	265	49,9

Possui filhos menores de idade

Sim	62	11,7
Não	469	88,3

Situação de moradia

Eu moro sozinho	47	8,9
Eu moro em uma república	91	17,1
Eu moro com a minha família	381	71,8
Outros	12	2,3

Tabela 2 – Caracterização do ingresso e permanência de discentes do curso de Odontologia.

Variáveis	N	%
Uso de políticas públicas para acesso		
Não utilizou nenhum tipo de política pública	242	45,6
Utilizou políticas públicas de acesso	122	23,0
Utilizou bolsas institucionais	167	31,4
Uso de financiamento estudantil		
Não utilizou nenhum financiamento	377	71,0
FIES	87	16,4
Financiamento privados	67	12,6
Se sentiu desestimulado em ingressar no curso		
Sim	257	48,4
Não	274	51,6
Foi desacreditado por alguém de que poderia cursar graduação		
Sim	221	40,1
Não	318	59,9

Variáveis	Média	Desvio-Padrão	<i>p</i>
Raça/Cor da pele			
Negra	7,89	6,17	<0,001*
Branca	5,25	4,62	
Sexo			
Feminino	6,71	5,49	0,024*
Masculino	5,80	5,69	
Orientação Sexual			
LGBTQIAP+	8,82	6,55	<0,001*
Heterossexual	6,08	5,27	
Renda			
<R\$5.500,00	7,00	5,83	0,002*
≥R\$5.500,00	5,49	4,85	
Situação financeira			
Não trabalha e os gastos são financiados pela família ou por outros	5,88 ^a	5,32	0,015**
Trabalha e se sustenta sozinho	7,27 ^b	6,16	
Trabalha e não se sustenta sozinho	6,89 ^b	5,31	
Uso de políticas públicas de acesso			
Não utilizou nenhum tipo de política pública	5,43 ^a	5,02	<0,001**
Utilizou políticas públicas de acesso [±]	7,03 ^b	5,79	
Utilizou bolsas institucionais	7,58 ^b	5,85	
Uso de financiamento estudantil			
Não utilizou nenhum financiamento	6,27	5,50	0,152**
FIES	6,47	4,99	
Financiamento privados	7,64	6,40	

Tabela 3 – Associação entre a média do escore da EDE com raça, sexo, orientação sexual, renda e outras características do curso de Odontologia

Nota: Nível de significância $p < 0,05$ em negrito

*Teste de Mann-Whitney **Teste de Kruskal-Wallis com post-hoc: Letras sobreescritas iguais representam ausência de diferença estatística entre grupos; letras sobreescritas diferentes representam presença de diferença estatística entre grupos.

‡PROUNI, Sistema de cotas.

LGBTQIAP+: Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, *Queer*, Intersexos, Assexuais, Pansexuais e mais

Tabela 4 - Análise interseccional entre as características individuais dos estudantes e as experiências discriminatórias pela EDE.

Variáveis	EDE	
	RP (95% IC)	Valor de p
Modelo 1*		
Raça		
Negra	1,503 (1,305-1,731)	<0,001
Branca	1,00	
Modelo 2**		
Raça		
Negra	1,513 (1,314-1,742)	<0,001
Branca	1,00	
Sexo		
Feminino	1,183 (0,987-1,417)	0,068
Masculino	1,00	
Modelo 3**		
Raça		
Negra	1,502 (1,304-1,729)	<0,001
Branca	1,00	
Sexo		
Feminino	1,142 (0,949-1,375)	0,159
Masculino	1,00	
Renda		
< R\$ 5.500,00	1,234 (1,057-1,442)	0,008
≥ R\$ 5.500,00	1,00	
Modelo 4**		
Raça		
Negra	1,484 (1,291-1,705)	<0,001
Branca	1,00	
Sexo		
Feminino	1,227 (1,030-1,462)	0,022
Masculino	1,00	
Renda		
< R\$ 5.500,00	1,212 (1,043-1,409)	0,012
≥ R\$ 5.500,00	1,00	
Orientação sexual		
LGBTQIAP+	1,466 (1,238-1,735)	<0,001
Heterossexual	1,00	

Nota: *Regressão de Poisson não ajustada; **Regressão de Poisson ajustada. LGBTQIAP+: Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, *Queer*, Intersexos, Assexuais, Pansexuais e mais

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Odontologia é uma área que, assim como tantas outras, é profundamente marcada pelas disparidades sociais. Pessoas mais vulneráveis socialmente tendem a enfrentar mais problemas em seu percurso profissional. Analisar os dados pela óptica da interseccionalidade permitiu avaliar quais são os grupos mais vulneráveis e quais são aqueles que, no caso da intersecção dos fatores, enfrentam ainda mais dificuldades.

Como identificado neste estudo, pessoas que pertencem a grupos em desvantagem social têm maiores chances de serem discriminados – seja dentro ou fora do ambiente acadêmico. Para mudar isso, é fundamental um incentivo ainda maior a políticas públicas de inclusão de pessoas vulneráveis ao ensino superior, sobretudo em cursos mais elitizados como a Odontologia. Porém, isso ainda é uma ação pequena dentro da gravidade do problema. É necessário ir além disso para quebrar paradigmas que ainda existem na área. É preciso conscientizar docentes, discentes e profissionais clínicos a fim de quebrar um ciclo de preconceito que já persiste há décadas dentro da odontologia. E mais importante ainda, é necessário que haja representatividade dentro de todos os espaços onde se pratica a Odontologia.

É necessário que os estudantes, sobretudo aqueles que mais sofrem com a discriminação, tenham dentro do ambiente acadêmico, profissionais que os representem seja pela sua cor, gênero, sexo, status social ou orientação sexual. Afinal, é sempre importante lembrar que a dádiva do estudo e a arte odontológica não pertencem a apenas um seletos e privilegiado grupo da sociedade, como muitos setores ainda insistem em manter.

A educação é, e sempre será, uma das mais importantes armas coletivas para a libertação, progresso e a igualdade dentro da estrutura social.

REFERÊNCIAS

AMORIM-RIBEIRO, Elisa Maria Barbosa; PEIXOTO, Adriano Lemos Alves; BASTOS, Antônio Virgílio Bittencourt. **Intergroup relations and affirmative action: law students perceptions**. Revista Brasileira de Orientação Profissional, [S. l.], v. 20, n. 2, p. 3–15, 2019. DOI: 10.26707/1984-7270/2019v20n2p3.

ARCHAMBAULT, Isabelle; JANOSZ, Michel; DUPÉRE, Véronique; BRAULT, Marie Christine; ANDREW, Marie Mc. **Individual, social, and family factors associated with high school dropout among low-SES youth: Differential effects as a function of immigrant status**. British Journal of Educational Psychology, [S. l.], v. 87, n. 3, p. 456–477, 2017. DOI: 10.1111/bjep.12159.

AREAS, Roberta; ABREU, Alice; SANTANA, Ademir; BARBOSA, Marcia; NOBRE, Carlos. **Gender and the scissors graph of Brazilian science: from equality to invisibility**. OSF Preprints, [S. l.], p. 1–6, 2020. DOI: 10.31219/osf.io/m6eb4.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO. **V pesquisa nacional de perfil socioeconômico e cultura do (as) graduandos (as) das IFES - 2018**. Brasília.

ASSUNÇÃO, Amanda Vanessa Pereira; SANTOS, Catarina de Almeida; NOGUEIRA, Danielle Xabrega Pamplona. **Política de cotas raciais na UnB: um estudo sobre o acesso de negros na universidade durante o período 2004 a 2012**. Revista HISTEDBR On-line, [S. l.], v. 18, n. 1, p. 212–233, 2018. DOI: 10.20396/rho.v18i1.8645867.

BASTOS, João L.; HARNOIS, Catherine E. **Does the Everyday Discrimination Scale generate meaningful cross-group estimates? A psychometric evaluation**. Social Science and Medicine, [S. l.], v. 265, 2020. DOI: 10.1016/j.socscimed.2020.113321.

BASTOS, João L.; REICHENHEIM, Michael E.; CELESTE, Roger K.; FAERSTEIN, Eduardo; BARROS, Aluisio J. D.; PARADIES, Yin C. **Perceived discrimination south of the equator: Reassessing the Brazilian explicit discrimination scale**. Cultural Diversity and Ethnic Minority Psychology, [S. l.], v. 25, n. 3, p. 413–423, 2019. DOI: 10.1037/cdp0000246.

BASTOS, João Luiz; FAERSTEIN, Eduardo; CELESTE, Roger Keller; BARROS, Aluisio J. D. **Explicit discrimination and health: Development and psychometric properties of an assessment instrument.** *Revista de Saúde Pública*, [S. l.], v. 46, n. 2, p. 269–278, 2012. DOI: 10.1590/S0034-89102012000200009.

BENEVIDES, Bruna G.; NOGUEIRA, Sayonara Naider Bonfim. **Dossiê: Assassinatos e violência contra travestis e transexuais brasileiras em 2020.** São Paulo.

BERSANI, Humberto. **Aportes teóricos e reflexões sobre o racismo estrutural no Brasil.** *Revista Extraprensa*, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 175–196, 2018. DOI: 10.11606/extraprensa2018.148025.

BIERNACKI, Patrick; WALDORF, Dan. **Snowball Sampling Problems and Techniques of Chain Referral Sampling.** *Sociological Methods & Research*, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 141–163, 1981.

BOCKTING, Walter; COLEMAN, Eli; DEUTSCH, Madeline B.; GUILLAMON, Antonio; MEYER, Ilan; MEYER III, Walter; REISNER, Sari; SEVELIUS, Jae; ETTNER, Randi. **Adult development and quality of life of transgender and gender nonconforming people.** *Current Opinion in Endocrinology, Diabetes and Obesity*, [S. l.], v. 23, n. 2, p. 188–197, 2016. DOI: 10.1097/MED.0000000000000232.Adult.

BRAH, Avtar; PHOENIX, Ann. **Ain't I A Woman? Revisiting Intersectionality.** *Journal of International Women's Studies*, [S. l.], v. 5, n. 3, p. 75–86, 2004.

CANDIDO, Laise Cordeiro; FINKLER, Mirelle; BASTOS, João Luiz; DE FREITAS, Sérgio Fernando Torres. **Conflicts with the patient, race and conceptions held by dental students: The case of undergraduates from southern Brazil.** *Physis*, [S. l.], v. 29, n. 4, 2019. DOI: 10.1590/S0103-73312019290410.

CATTANEO, Lauren B.; CHAN, Wing Yi; SHOR, Rachel; GEBHARD, Kris T.; ELSHABASSI, Nour H. **Elaborating the connection between social class and classism in college.** *American Journal of Community Psychology*, [S. l.], v. 63, n. 3–4, p. 476–486, 2019. DOI: 10.1002/ajcp.12322.

COLLINS, Patricia Hill. **Intersectionality's Definitional Dilemmas**. *Annual Review of Sociology*, [S. l.], v. 41, p. 1–20, 2015. DOI: 10.1146/annurev-soc-073014-112142.

CRENSHAW, Kimberle. **Demarginalizing the intersection of race and sex: A black feminist critique of antidiscrimination doctrine, feminist theory and antiracist politics**. *University of Chicago Legal Forum*, [S. l.], v. 1989, n. 1, p. 139–167, 1989. DOI: 10.4324/9781315631011-38.

CRENSHAW, Kimberle. **Mapping the margins: Intersectionality, identity politics, and violence against women of color**. *Stanford Law Review*, [S. l.], v. 43, n. 6, p. 1241, 1991. DOI: 10.2307/1229039.

DAFLON, Verônica Toste; CARVALHAES, Flávio; JÚNIOR, João Feres. **Sentindo na pele: percepções de Discriminação cotidiana de pretos e pardos no Brasil**. *Revista Dados*, [S. l.], v. 60, n. 2, p. 293–330, 2017. DOI: 10.1590/001152582017121.

ENGELS, Friedrich. **A situação da classe trabalhadora na Inglaterra**. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2010.

FATTORE, Gisel Lorena; TELES, Carlos Antonio; DOS SANTOS, Darci Neves; SANTOS, Leticia Marques; REICHENHEIM, Michael Eduardo; BARRETO, Mauricio L. **Validade de constructo da escala experiences of discrimination em uma população Brasileira**. *Cadernos de Saude Publica*, [S. l.], v. 32, n. 4, 2016. DOI: 10.1590/0102-311X00102415.

FROST, David M.; LEHAVOT, Keren; MEYER, Ilan H. **Minority stress and physical health among sexual minority individuals**. *Journal of Behavioral Medicine*, [S. l.], v. 38, n. 1, p. 1–8, 2016. DOI: 10.1007/s10865-013-9523-8.Minority.

GHASEMI, Elham; MAJDZADEH, Reza; RAJABI, Fatemeh; VEDADHIR, Abou Ali; NEGARANDEH, Reza; JAMSHIDI, Ensiyeh; TAKIAN, Amirhossein; FARAJI, Zahra. **Applying Intersectionality in designing and implementing health interventions: a scoping review**. *BMC Public Health*, [S. l.], v. 21, n. 1, 2021. DOI: 10.1186/s12889-021-11449-6.

GRIMWOOD, Michelle E. **What do LGBTQ students say about their experience of university in the UK?** *Perspectives: Policy and Practice in Higher Education*, [S. l.], v. 21, n. 4, p. 140–143, 2017. DOI: 10.1080/13603108.2016.1203367.

GROLLMAN, Eric Anthony. **Multiple disadvantaged statuses and health: The role of multiple forms of discrimination.** *Journal of Health and Social Behavior*, [S. l.], v. 55, n. 1, p. 3–19, 2014. DOI: 10.1177/0022146514521215.

HARARI, Lexi; LEE, Chioun. **Intersectionality in quantitative health disparities research: A systematic review of challenges and limitations in empirical studies.** *Social Science and Medicine*. Elsevier Ltd, , 2021. DOI: 10.1016/j.socscimed.2021.113876.

HARNOIS, Catherine E.; BASTOS, João L. **Discrimination, harassment, and gendered health inequalities: Do perceptions of workplace mistreatment contribute to the gender gap in self-reported health?** *Journal of Health and Social Behavior*, [S. l.], v. 59, n. 2, p. 283–299, 2018. DOI: 10.1177/0022146518767407.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA ESTATÍSTICA. **Estatísticas de gênero: indicadores sociais das mulheres no Brasil.** *Estudos e pesquisas: informação demográfica e socioeconômica*, [S. l.], n. 38, p. 12 p., 2018. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101551_informativo.pdf.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2010.** Rio de Janeiro: 2012. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default.shtm>>

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS. **Censo da Educação Superior: Resultados – 2019.** Disponível em:< <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados>>. Acesso em agosto de 2022.

IHEDURU-ANDERSON, Kechinyere C. **The White/Black hierarchy institutionalizes White supremacy in nursing and nursing leadership in the United States.** *Journal of Professional Nursing*, [S. l.], v. 37, n. 2, p. 411–421, 2021. DOI: 10.1016/j.profnurs.2020.05.005.

KAPILASHRAMI, Anuj; HILL, Sarah; MEER, Nasar. **What can health inequalities researchers learn from an intersectionality perspective? Understanding social dynamics with an inter-categorical approach?** *Social Theory and Health*, [S. l.], v. 13, n. 3–4, p. 288–307, 2015. DOI: 10.1057/sth.2015.16.

KING, Michael; SEMLYEN, Joanna; TAI, Sharon See; KILLASPY, Helen; OSBORN, David; POPELYUK, Dmitri; NAZARETH, Irwin. **A systematic review of mental disorder, suicide, and deliberate self harm in lesbian, gay and bisexual people.** *BMC Psychiatry*, [S. l.], v. 8, p. 1–17, 2008. DOI: 10.1186/1471-244X-8-70.

KORPAISARN, Sira; SAFER, Joshua D. **Gaps in transgender medical education among healthcare providers: A major barrier to care for transgender persons.** *Reviews in Endocrine and Metabolic Disorders*. Springer New York LLC, , 2018. DOI: 10.1007/s11154-018-9452-5.

LATREILLE, Ana Cristina; MACHADO SOBRINHO, Silvio; WARMLING, Alessandra Martins Ferreira; RIBEIRO, Dayane Machado; AMANTE, Cláudio José. **Perfil socioeconômico dos graduandos em Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina.** *Revista da ABENO*, [S. l.], v. 15, n. 1, p. 86–96, 2015.

MARCACINE, Patrícia Ribeiro; CASTRO, Sybelle de Souza; DE CASTRO, Shamyry Sulyvan; MEIRELLES, Maria Cristina Cortez Carneiro; HAAS, Vanderlei José; DE WALSH, Isabel Aparecida Porcatti. **Quality of life, sociodemographic and occupational factors of working women.** *Ciência e Saúde Coletiva*, [S. l.], v. 24, n. 3, p. 749–760, 2019. DOI: 10.1590/1413-81232018243.31972016.

MARMOT, Michael. **Social determinants of health inequalities.** *The Lancet*, [S. l.], v. 365, n. 9464, p. 1099–1104, 2005. DOI: 10.1016/S0140-6736(05)71146-6.

MARQUES, Eugenia Portela de Siqueira. **O Programa Universidade para Todos e a inserção de negros na educação superior: A experiência de duas Instituições de Educação Superior de Mato Grosso do Sul - 2005 - 2008.** 2010. Universidade Federal de São Carlos, [S. l.], 2010.

MARTINEZ-PARRA, Adriana Gisela; ABADÍA-BARRERO, César Ernesto; MURATA, Chiharu; MÉNDEZ RAMÍREZ, Ignacio; MÉNDEZ GÓMEZ-HUMARAN, Ignacio. **Social class for collective health research: A conceptual and empirical**

challenge. *Global Public Health*, [S. l.], v. 14, n. 6–7, p. 977–995, 2019. DOI: 10.1080/17441692.2018.1541098.

MENA, Emily; BOLTE, Gabriele. **Intersectionality-based quantitative health research and sex/gender sensitivity: A scoping review.** *International Journal for Equity in Health*, [S. l.], v. 18, n. 1, 2019. DOI: 10.1186/s12939-019-1098-8.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, BRASIL. **SB Brasil 2010: Pesquisa Nacional de Saúde Bucal: resultados principais.** [s.l.: s.n.]. DOI: 10.3310/hta21210.

MOIMAZ, Suzely Adas Saliba; SALIBA, Nemre Adas; BLANCO, Mikaela Reginee Basso. **The women workforce in Dentistry in Araçatuba - SP.** *Journal of Applied Oral Science*, [S. l.], v. 11, n. 4, p. 301–305, 2003.

MORITA, Maria Celeste; URIARTE NETO, Mário; FONTANELLA, Vania Regina Camargo; HADDAD, Ana Estela. **The unplanned and unequal expansion of Dentistry courses in Brazil from 1856 to 2020.** *Brazilian Oral Research*, [S. l.], v. 35, p. 1–10, 2021. DOI: 10.1590/1807-3107BOR-2021.VOL35.0009.

MOURA, Clóvis. **Dialética radical do Brasil negro.** São Paulo: Fundação Maurício Grabois, 2014.

MUIRHEAD, Vanessa Elaine; MILNER, Adrienne; FREEMAN, Ruth; DOUGHTY, Janine; MACDONALD, Mary Ellen. **What is intersectionality and why is it important in oral health research?** *Community Dentistry and Oral Epidemiology*, [S. l.], v. 48, n. 6, p. 464–470, 2020. DOI: 10.1111/cdoe.12573.

PARADIES, Yin; BEN, Jehonathan; DENSON, Nida; ELIAS, Amanuel; PRIEST, Naomi; PIETERSE, Alex; GUPTA, Arpana; KELAHER, Margaret; GEE, Gilbert. **Racism as a determinant of health: A systematic review and meta-analysis.** *PLoS ONE*, [S. l.], v. 10, n. 9, p. 1–48, 2015. DOI: 10.1371/journal.pone.0138511.

PARADIES, Yin C. **Defining, conceptualizing and characterizing racism in health research.** *Critical Public Health*, [S. l.], v. 16, n. 2, p. 143–157, 2006. DOI: 10.1080/09581590600828881.

RISTOFF, Dilvo. **The new profile of the brazilian campus: an analysis of the socioeconomic profile of undergraduate students.** Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), [S. l.], v. 19, n. 3, p. 723–747, 2014.

SALIBA, Nemre Adas; MOIMAZ, Suzely Adas Saliba; PRADO, Rosana Leal Do; GARBIN, Cléa Adas Saliba. **Percepção do cirurgião-dentista sobre formação profissional e dificuldades de inserção no mercado de trabalho.** Revista de Odontologia da UNESP, [S. l.], v. 41, n. 5, p. 297–304, 2012.

SANTOS, Débora Sirno; PANIAGO, Maria de Lourdes Faria dos Santos. **Desempenho, evasão e permanência dos alunos indígenas e negros quilombolas ingressantes pelo programa UFGINCLUI da Universidade Federal de Goiás - Regional Jataí.** Itinerarius Reflectionis, [S. l.], v. 14, n. 3, p. 01, 2018. DOI: 10.5216/rir.v14i3.50430.

SANTOS, Jailson Batista. **Os desafios da permanência de estudantes LGBT na universidade: uma perspectiva da diversidade sexual no curso de Pedagogia-Educação do Campo.** 2017. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

SCHUCH, Helena S.; HAAG, Dandara G.; BASTOS, João Luiz; PARADIES, Yin; JAMIESON, Lisa M. **Intersectionality, racial discrimination and oral health in Australia.** Community Dentistry and Oral Epidemiology, [S. l.], v. 49, n. 1, p. 87–94, 2021. DOI: 10.1111/cdoe.12581.

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo; MOTEJUNAS, Paulo Roberto; HIPÓLITO, Oscar; LOBO, Maria Beatriz de Carvalho. **A evasão no ensino superior brasileiro.** Cadernos de Pesquisa, [S. l.], v. 37, n. 132, p. 641–659, 2007.

SPIZZIRRI, Giancarlo; EUFRÁSIO, Raí Álvares; ABDO, Carmita Helena Najjar; LIMA, Maria Cristina Pereira. **Proportion of ALGBT adult Brazilians, sociodemographic characteristics, and self-reported violence.** Scientific Reports, [S. l.], v. 12, n. 1, p. 11176, 2022. DOI: 10.1038/s41598-022-15103-y.

SULLIVAN, Alice; PARSONS, Samantha; GREEN, Francis; WIGGINS, Richard D.; PLOUBIDIS, George. **The path from social origins to top jobs: social reproduction via education.** British Journal of Sociology, [S. l.], v. 69, n. 3, p. 776–798, 2018. DOI: 10.1111/1468-4446.12314.

TESTA, Rylan J.; MICHAELS, Matthew S.; BLISS, Whitney; ROGERS, Megan L.; BALSAM, Kimberly F.; JOINER, Thomas. **Suicidal ideation in transgender people: Gender minority stress and interpersonal theory factors**. *Journal of Abnormal Psychology*, [S. l.], v. 126, n. 1, p. 125–136, 2017. DOI: 10.1037/abn0000234.

VALDISERRI, Ronald O.; HOLTGRAVE, David R.; POTEAT, Tonia C.; BEYRER, Chris. **Unraveling health disparities among sexual and gender minorities: A commentary on the persistent impact of stigma**. *Journal of Homosexuality*, [S. l.], v. 66, n. 5, p. 571–589, 2019. DOI: 10.1080/00918369.2017.1422944.

VINUTO, Juliana. **A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto**. *Temáticas*, [S. l.], v. 22, n. 4, p. 203–220, 2014. DOI: 10.20396/temáticas.v22i44.10977.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO Recommendations on Interventions to Improve Preterm Birth Outcomes**. Geneva.

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Carta de apresentação do estudo e termo de consentimento livre e esclarecido aos alunos

Prezados alunos,

Convidamos você a participar da pesquisa que tem o título “DISPARIDADES SOCIAIS E EXPERIÊNCIAS RELACIONADAS AO CURSO DE ODONTOLOGIA: O PAPEL DA INTERSECCIONALIDADE”.

O objetivo da pesquisa é conhecer melhor os desafios enfrentados por você no seu percurso de estudante de Odontologia. Serão analisadas possíveis experiências discriminatórias a qual você já tenha passado em sua vida e como isso pode interferir em sua carreira como futuro cirurgião-dentista. Para isto, você responderá um questionário online que conterà a escala de discriminação explícita, que medirá experiências discriminatórias a qual você já passou em diversas situações cotidianas de sua vida. Além disso, o questionário conterà perguntas sobre seu ingresso no curso de Odontologia e sobre sua perspectiva como um futuro profissional. Também serão coletadas informações socioeconômicas e sociodemográficas. A resposta ao questionário poderá ser feita em qualquer aparelho (Smartphone, Tablet, Computador etc.) com acesso à Internet e com um navegador de web.

Os riscos da pesquisa para você são considerados mínimos, e podem ser a vergonha e/ou cansaço em responder às perguntas do questionário. Para diminuir esses riscos, o questionário não será identificado com o seu nome. O questionário será curto, de fácil entendimento e de rápida resposta, com duração de no máximo 10 minutos para você responder. Também não haverá nenhum custo financeiro para os participantes da pesquisa. Além disso, você não receberá nenhum tipo de pagamento para participar da pesquisa. Asseguramos o seu direito de assistência integral gratuita devido a algum possível dano à integridade física, mental ou de qualquer outra natureza que possa acontecer em decorrência de sua participação no estudo, pelo tempo que for necessário. Gostaríamos de esclarecer que você tem o direito de participar ou não, podendo desistir do estudo a qualquer momento.

Há também os riscos característicos do ambiente virtual e meios eletrônicos, uma vez que há limitação das tecnologias utilizadas. Devido à pandemia da COVID-19 e a necessidade de se realizar essa pesquisa em ambiente virtual, há um potencial risco de violação de informações, os pesquisadores tentarão garantir ao máximo a segurança de suas informações, utilizando programas confiáveis. Dessa forma, não serão recolhidas informações sensíveis como endereço, CPF e RG.

Os benefícios da pesquisa são, oferecer às instituições de ensino superior que ofertam o curso de Odontologia e também aos seus diretores e coordenadores, uma abordagem mais realista de alguns dos problemas que os alunos podem enfrentar ao

longo do curso e como isto pode interferir em sua vida profissional. Além disso, os resultados poderão oferecer aos alunos, sobretudo àqueles que se sentem excluídos de alguma forma dentro da faculdade, uma oportunidade de mudança de paradigmas.

Os resultados da pesquisa serão analisados exclusivamente pela equipe de pesquisa e a sua identidade não será em hipótese alguma revelada. Os dados serão arquivados por 5 anos, resguardando o seu direito de consulta. Caso seja de interesse consultar seus resultados, basta entrar em contato pelo telefone: (31) 99233-6397, e-mail: jhonathan.lopez@outlook.com.br). Ao final da pesquisa, vamos divulgar os resultados encontrados nesta pesquisa.

Caso você esteja de acordo com a sua participação nesta pesquisa, gostaríamos da sua autorização.

Essa autorização estará na página inicial do formulário *online*. Quando você aceitar participar e completar sua participação, uma cópia será enviada para você em seu e-mail informado no ato de leitura do documento. Nos colocamos à disposição para maiores esclarecimentos pelo telefone (31) 99233-6397, e ainda pelo e-mail jhonathan.lopez@outlook.com.br. Em caso de dúvidas sobre as questões éticas dessa pesquisa, entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais (COEP-UFMG) pelo telefone: (31) 3409-4592 ou e-mail coep@prpq.ufmg.br. COEP/ UFMG: Av. Antônio Carlos, 6627, Pampulha. Prédio da Reitoria, 7º andar sala 7018. CEP 31270901.

Declaração de ciência

Declaro ter sido devidamente esclarecido(a) e autorizado a minha participação, via formulário, na pesquisa de título “DISPARIDADES SOCIAIS E EXPERIÊNCIAS RELACIONADAS AO CURSO DE ODONTOLOGIA: O PAPEL DA INTERSECCIONALIDADE”, bem como a utilização dos dados coletados desde que minha identidade seja mantida em sigilo conforme normas do Comitê de Ética em Pesquisa desta Universidade. Além disso, os meus dados poderão ser utilizados apenas para análise por parte da equipe de pesquisa, apresentações em aulas e eventos científicos e publicação de artigos científicos. Tenho ciência também de que a guarda e demais procedimentos de segurança com relação aos dados são de responsabilidade dos pesquisadores responsáveis.

Assinatura do pesquisador

Belo Horizonte, _____ de 2021.

ANEXO B – Questionário autoaplicável desenvolvido pela equipe de pesquisa

I. Características Sociodemográficas

- 1) E-mail
- 2) Data de nascimento:
- 3) Estado civil: () Solteiro(a) () Casado(a) () Mora com o parceiro(a) () Divorciado(a) () Viúvo(a) () Prefiro não responder () outro - especifique
- 4) Raça/Cor da pele:
() Preta () Branca () Parda () Amarela () Indígena () Prefiro não responder
- 5) Sexo:
() Feminino () Masculino () Intersexo () Prefiro não responder
- 6) Gênero:
() Cisgênero () Transgênero () Gênero Fluido () Agênero
() Outro - Especifique () Prefiro não responder
- 7) Orientação sexual:
() Heterossexual () Homossexual () Bissexual () Pansexual () Assexual
() Outro – Especifique () Prefiro não responder

II. Características Socioeconômicas

- 1) Qual a situação financeira que melhor descreve você?
() Eu trabalho e sou o principal responsável pelo sustento da minha família.
() Eu trabalho e contribuo para o sustento da minha família.
() Eu trabalho, me sustento sozinho e não contribuo para o sustento da minha família.
() Eu trabalho, mas não me sustento sozinho, portanto recebo ajuda da minha família ou de outros.
() Eu não trabalho e meus gastos são financiados pela minha família ou por outros.
- 2) Você teve que mudar de moradia para se dedicar à faculdade? () Sim () Não
- 3) Qual situação de moradia melhor descreve você:
() Eu moro sozinho

- Eu moro em uma república
- Eu moro com minha família
- Outra situação - especifique:

4) Cidade em que mora a sua família:

5) Possui filhos menores de idade (*que sejam dependentes financeiramente e emocionalmente de você*)? Não. Sim – quantos?

6) Somando a sua renda com a da sua família, quanto é, aproximadamente, esta renda? (*A renda é a soma de todos os salários, auxílios, bolsas etc. recebido por você e por outras pessoas que vivem da somatória desta renda*).

- Nenhuma renda
- Até 1 salário mínimo (Até R\$ 1.100,00)
- De 1 a menos de 2 salários mínimos (De R\$ 1.101,00 até R\$ 2.199,00)
- De 2 a menos de 3 salários mínimos (De R\$ 2.200,00 até R\$ 3.299,00)
- De 3 a menos de 4 salários mínimos (De R\$ 3.300,00 até R\$ 4.399,00)
- De 4 a menos de 5 salários mínimos (De R\$ 4.400,00 até R\$5.499,00)
- De 5 a menos de 10 salários mínimos (De R\$ 5.500,00 até R\$ 10.999,99)
- acima de 10 salários mínimos (Acima de R\$ 11.000,00)

7) Quantas pessoas dependem dessa renda?

8) Você ou algum membro da família recebe algum tipo de auxílio do governo? (*Ex: bolsa família, bolsa permanência, programa de complementação financeira de fundações de universidades públicas, outros/ Obs.: Não considerar pensão por morte/invalidez e aposentadorias*).

Sim. Qual? _____ Não

III. Caracterização de ingresso e permanência no curso de Odontologia

1) Qual a faculdade em que você estuda:

- 2) Em qual fase do curso você está?
() 1° ano () 2° ano () 3° ano () 4° ano () 5° ano
- 3) Tendo em vista o cenário atual da pandemia da COVID-19, você teve alguma dificuldade em ingressar/continuar no curso? () Sim () Não.
Qual dificuldade: () Financeira () Adaptação ao ensino remoto.
() Depressão/Ansiedade () Sobrecarga de trabalho () Medo de contaminação
() Outro.
- 4) Qual foi a sua forma de ingresso na sua faculdade:
() ENEM
() ENEM + SISU
() ENEM + PROUNI
() Vestibular próprio da IES
() Educa Mais Brasil
() Obtenção de novo título
() Outro
- 5) Para o ingresso em sua faculdade, você utilizou algum dos seguintes programas de ações afirmativas:
() PROUNI – ampla concorrência
() PROUNI – vagas reservadas para negros
() Cotas raciais
() Cotas para estudantes de escola pública
() Cotas para transexuais/transgênero
() Bolsas institucionais
() Não utilizei nenhum tipo de programa de ação afirmativa para o ingresso na minha faculdade
- 6) Você utiliza algum programa de financiamento
() FIES
() Financiamento próprio da instituição
() Financiamento em instituições financeiras

- () Não utilizo nenhum programa de financiamento
- 7) No ensino médio, você estudou em qual tipo de escola:
- () Escola pública
- () Escola privada
- () Escola pública e privada
- 8) Você foi aprovado no vestibular em sua primeira tentativa? () Sim () Não
- 9) Você se sentiu desestimulado em ingressar no curso de graduação em Odontologia? () Sim () não? Se sim, justifique:
- Por exemplo: você se sentiu desestimulado pelo valor da mensalidade, valor da lista de materiais, horário integral das aulas, por ver poucos ou nenhum profissional de destaque na Odontologia que são negros, mulheres e/ou LGBTQIA+, e outros.*
- 10) Você se sentiu desacreditado por alguém de que poderia cursar graduação em Odontologia? () Sim () não? Se sim, justifique:
- Por exemplo: Alguém te disse que você não daria conta de arcar com os gastos da faculdade, ou que você não conseguiria passar nas matérias por elas serem difíceis e você não ser capaz. Alguém te disse que você não se encaixava nos padrões do profissional da Odontologia (Héterossexual/cisgênero/branco)*

IV. Discriminação e representatividade na Odontologia

- 1) Qual a sua satisfação com o curso?
- () Muito baixa () Baixa () Média () Alta () Muito alta
- 2) Como você avalia seu desempenho no curso?
- () Muito baixo () Baixo () Médio () Alto () Muito alto
- 3) Qual a sua perspectiva sobre o mercado de trabalho?
- () Muito baixa () Baixa () Média () Alta () Muito alta
- 4) Você acredita que será um bom profissional? () Sim () Não

- 5) Você acredita que irá conseguir estabilidade financeira nos cinco primeiros anos após a sua formatura exercendo a Odontologia? ()Sim ()Não
- 6) Você se sente representado pelos estudantes de Odontologia da sua faculdade ou de outras? ()Sim ()Não
- 7) Você se sente representado pelos membros das diretorias nas entidades/associações da classe Odontológica? ()Sim ()Não
- 8) Você se sente representado pelos palestrantes dos congressos, simpósios e eventos que participa? ()Sim ()Não
- 9) Você se sente representado pelos professores da Odontologia do seu curso? ()Sim ()Não
- 10) Você se vê no futuro entre os profissionais de excelência/formadores de opinião na área de Odontologia? ()Sim ()Não.

APÊNDICE C – Roteiro de execução das entrevistas cognitivas – pré-teste



Universidade Federal de Minas Gerais
Faculdade de Odontologia
Colegiado de Pós-Graduação em Odontologia



ROTEIRO SOBRE AS ENTREVISTAS COGNITIVAS – PRÉ-TESTE

Nesta fase, serão entrevistados alunos de graduação em Odontologia que façam parte de ao menos um dos grupos estudados (classe social, gênero, orientação sexual e raça) com o objetivo de testar o questionário. O pré-teste será realizado baseado na metodologia de entrevistas cognitivas, onde se buscará compreender os processos de pensamento usados para responder a questionários e usar esse conhecimento para construir, criar e fazer perguntas melhores.

Em reuniões individuais e gravadas, os participantes serão instruídos a responder o questionário de forma independente. Após o preenchimento do questionário, serão feitas perguntas adicionais em um esforço para melhorar a qualidade do instrumento, sendo elas:

1) OPINIÃO GERAL SOBRE O QUESTIONÁRIO

Será perguntando sobre a clareza das instruções para o preenchimento do instrumento, bem como das questões que fazem parte do questionário. Os participantes irão relatar sua opinião geral sobre a qualidade, relevância e complexidade do questionário através de comentários gerais.

2) TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Os participantes serão questionados sobre a clareza e entendimento do termo de consentimento livre e esclarecido, presente no início do questionário.

3) POSSÍVEIS PROBLEMAS COM O QUESTIONÁRIO

Cada participante irá relatar se conseguiu identificar algum problema com o questionário. Nesse momento, a identificação de dificuldades para o entendimento e interpretação de alguma questão, itens redundantes ou ofensivos ajudarão a equipe a entender quais tipos de dificuldades os respondentes podem enfrentar ao preencher o questionário.

Todo o processo será gravado e durante a entrevista, serão feitas anotações detalhadas e completas. Após o fim da entrevista será realizada a transcrição completa do conteúdo, seguida de análise. Espera-se obter recomendações para modificações do questionário.

Após a reformulação do questionário, a equipe irá realizar o estudo piloto em campo.

APÊNDICE D – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido enviado para os alunos que participaram das entrevistas cognitivas

Carta de apresentação do estudo e termo de consentimento livre e esclarecido aos alunos

Prezados alunos,

Convidamos você a participar de uma entrevista para testar o questionário da pesquisa de título “DISPARIDADES SOCIAIS E EXPERIÊNCIAS RELACIONADAS AO CURSO DE ODONTOLOGIA: O PAPEL DA INTERSECCIONALIDADE”.

O objetivo da pesquisa é conhecer melhor os desafios enfrentados por você no seu percurso de estudante de Odontologia. Serão analisadas possíveis experiências discriminatórias a qual você já tenha passado em sua vida e como isso pode interferir em sua carreira como futuro cirurgião-dentista. Para isto, você responderá um questionário *online* que conterà a escala de discriminação explícita, que medirá experiências discriminatórias a qual você já passou em diversas situações cotidianas de sua vida. Além disso, o questionário conterà perguntas sobre seu ingresso no curso de Odontologia e sobre sua perspectiva como um futuro profissional. Também serão coletadas informações socioeconômicas e sociodemográficas. A resposta ao questionário poderá ser feita em qualquer aparelho (Smartphone, Tablet, Computador, etc) com acesso à Internet e com um navegador de web. Além disso, você deverá assinar ao termo de autorização de uso de imagem e voz, concordando com a gravação da entrevista.

Após você responder ao questionário, você será perguntado sobre sua opinião a respeito das perguntas feitas. Além disso, os pesquisadores pedirão para que você relate possíveis dificuldades para responder as questões. Sua participação será de grande ajuda uma vez que ajudará os pesquisadores a identificar potenciais problemas do questionário.

Os riscos da pesquisa para você são considerados mínimos, e podem ser a vergonha e/ou cansaço em responder às perguntas do questionário. Para diminuir esses riscos, o questionário não será identificado com o seu nome. O questionário será curto, de fácil entendimento e de rápida resposta, com duração de no máximo 10 minutos para você responder. Também não haverá nenhum custo financeiro para os participantes da pesquisa. Além disso, você não receberá nenhum tipo de pagamento para participar da pesquisa. Asseguramos o seu direito de assistência integral gratuita devido a algum possível dano à integridade física, mental ou de qualquer outra natureza que possa acontecer em decorrência de sua participação no estudo, pelo tempo que for necessário. Gostaríamos de esclarecer que você tem o direito de participar ou não, podendo desistir do estudo a qualquer momento.

Há também os riscos característicos do ambiente virtual e meios eletrônicos, uma vez que há limitação das tecnologias utilizadas. Devido à pandemia da COVID-19 e a necessidade de se realizar essa pesquisa em ambiente virtual, há um potencial risco de violação de informações, os pesquisadores tentarão garantir ao máximo a

segurança de suas informações, utilizando programas confiáveis. Dessa forma, não serão recolhidas informações sensíveis como endereço, CPF e RG.

Os benefícios da pesquisa são, oferecer às instituições de ensino superior que ofertam o curso de Odontologia e também aos seus diretores e coordenadores, uma abordagem mais realista de alguns dos problemas que os alunos podem enfrentar ao longo do curso e como isto pode interferir em sua vida profissional. Além disso, os resultados poderão oferecer aos alunos, sobretudo àqueles que se sentem excluídos de alguma forma dentro da faculdade, uma oportunidade de mudança de paradigmas.

Os resultados da pesquisa serão analisados exclusivamente pela equipe de pesquisa e a sua identidade não será em hipótese alguma revelada. Os dados serão arquivados por 5 anos, resguardando o seu direito de consulta. Caso seja de interesse consultar seus resultados, basta entrar em contato pelo telefone: (31) 99233-6397, e-mail: jhonathan.lopes@outlook.com.br. Ao final da pesquisa, vamos divulgar os resultados encontrados nesta pesquisa.

Caso você esteja de acordo com a sua participação nesta pesquisa, gostaríamos da sua autorização.

Essa autorização estará na página inicial do formulário *online*. Quando você aceitar participar e completar sua participação, uma cópia será enviada para você em seu e-mail informado no ato de leitura do documento. Nos colocamos à disposição para maiores esclarecimentos pelo telefone (31) 99233-6397, e ainda pelo e-mail jhonathan.lopes@outlook.com.br. Em caso de dúvidas sobre as questões éticas dessa pesquisa, entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais (COEP-UFMG) pelo telefone: (31) 3409-4592 ou e-mail coep@prpq.ufmg.br. COEP/ UFMG: Av. Antônio Carlos, 6627, Pampulha. Prédio da Reitoria, 7º andar sala 7018. CEP 31270901.

Declaração de ciência

Declaro ter sido devidamente esclarecido(a) e autorizado a minha participação, via formulário, na pesquisa de título “DISPARIDADES SOCIAIS E EXPERIÊNCIAS RELACIONADAS AO CURSO DE ODONTOLOGIA: O PAPEL DA INTERSECCIONALIDADE”, bem como a utilização dos dados coletados desde que minha identidade seja mantida em sigilo conforme normas do Comitê de Ética em Pesquisa desta Universidade. Além disso, os meus dados poderão ser utilizados apenas para análise por parte da equipe de pesquisa, apresentações em aulas e eventos científicos e publicação de artigos científicos. Tenho ciência também de que a guarda e demais procedimentos de segurança com relação aos dados são de responsabilidade dos pesquisadores responsáveis.

Assinatura do pesquisador

Belo Horizonte, _____ de 2021.

APÊNDICE E – Termo De Autorização de Uso de Som e Imagem

Termo de Autorização de Uso de Imagem e Voz

PARA FINS DE CONCESSÃO DO DIREITO DO USO PÚBLICO DE IMAGEM E VOZ

Eu, _____, autorizo a gravação da minha imagem e voz, na qualidade de participante no projeto de pesquisa intitulado “DISPARIDADES SOCIAIS E EXPERIÊNCIAS RELACIONADAS AO CURSO DE ODONTOLOGIA: O PAPEL DA INTERSECCIONALIDADE”, sob responsabilidade dos pesquisadores: Dra. Cristiane Baccin Bendo Neves, Dr. Saul Martins de Paiva e Jhonathan Lopes Silva vinculados ao Programa de Pós-graduação em Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais.

Minha imagem e voz poderão ser utilizados para o aprimoramento do questionário construído pela equipe de pesquisa.

Tenho ciência que minha entrevista poderá ser reproduzida para outras pessoas fora do grupo de pesquisa acima citado. Fui informado que minha identidade será preservada, sem divulgação do meu nome ou outros dados que podem me identificar. Sei ainda que devido a pandemia pela COVID-19 a entrevista acontecerá em ambiente digital e que minha imagem e gravação só começará após minha autorização.

Tenho ciência também de que a guarda e demais procedimentos de segurança com relação às imagens são de responsabilidade dos pesquisadores responsáveis. E que pela entrevista ser realizada em ambiente virtual, há um risco de violação de informações que fogem do controle do grupo de pesquisa.

Deste modo, declaro que autorizo, livre e espontaneamente, o uso para fins públicos e científicos, nos termos acima descritos, da minha imagem e da minha voz.

Após minha assinatura, uma cópia desse documento foi enviada para o meu e-mail e para a equipe de pesquisa.

Assinatura do pesquisador

Assinatura do participante

Belo Horizonte, _____ de _____ de _____

APÊNDICE F – Cartilha explicativa sobre identidade de gênero

Identidade de gênero

CISGÊNERO: Refere-se ao indivíduo que se identifica, em todos os aspectos, com o gênero atribuído ao nascer. Em outras palavras, são aquelas pessoas que se identificam e estão alinhadas com o seu sexo biológico. ✨

TRANSGÊNERO: É um termo guarda-chuva que abriga aquelas pessoas que não se identificam com o gênero que lhes foi imposto ao nascimento. As pessoas transexuais e travestis podem ser representadas por este termo. ✨

GÊNERO FLUÍDO: São aquelas pessoas que transitam por diversas identidades de gênero. ✨

AGÊNERO: Pessoas que não se identificam com nenhuma outra identidade de gênero (gênero neutro ou ausência de gênero)



Jhonathan Lopes-Silva, Saul M. Paiva, Patrícia A.D. Oliveira, Cristiane B. Bendo.

ANEXO A – Autorização do Colegiado de Pós-Graduação em Odontologia e do Departamento de Saúde Bucal da Criança e do Adolescente da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais



Universidade Federal de Minas Gerais
Faculdade de Odontologia
Departamento de Saúde Bucal da Criança e
do Adolescente



PARECER CONSUBSTANCIADO

Em 02 de abril de 2021, recebi do Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Odontologia da FO-UFMG o projeto de pesquisa intitulado "**Disparidades sociais e experiências relacionadas ao curso de odontologia: o papel da interseccionalidade**", do doutorando **Jhonathan Lopes Silva** e orientado pelos Professores Cristiane Baccin Bendo e Saul Martins Paiva, para análise e elaboração de parecer consubstanciado.

Seguindo as orientações Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG, segue abaixo parecer consubstanciado com a apreciação técnica e científica do referido projeto.

1) Dados identificadores do Projeto de Pesquisa:

Titulo: Disparidades sociais e experiências relacionadas ao curso de odontologia: o papel da interseccionalidade

Pesquisadores responsáveis: Jhonathan Lopes Silva (aluno de doutorado), Professores Cristiane Baccin Bendo (Orientadora), Saul Martins Paiva (Coorientador) e Patrícia Alves Drummond de Oliveira (Colaboradora).

Instituições responsáveis: Departamento de Saúde Bucal da Criança e do Adolescente, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Minas Gerais.

CEP de origem: Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Minas Gerais.

Área Temática: Odontopediatria.

2) Justificativa e objetivos do Projeto de Pesquisa:

O presente projeto objetiva analisar através da interseccionalidade as dificuldades de entrada em instituição pública e privada para cursar a graduação em Odontologia, bem como analisar as dificuldades encontradas no decorrer do curso e qual é a expectativa profissional do estudante. A introdução e o referencial teórico contextualizaram satisfatoriamente o tema. A importância do estudo é inquestionável, o que ficou muito bem claro com a robusta base teórica utilizada.

3) Desenho de Estudo e Metodologia do Projeto de Pesquisa:

O presente estudo será realizado com estudantes nas Universidade Federal de Minas Gerais, no Centro Universitário de Belo Horizonte, na Faculdade Padre Arnaldo Jansen e na Faculdade de Minas Gerais. Todas as minhas sugestões sobre aspectos metodológicos foram seguidas pelos autores.

4) Critérios de Participação:

A descrição da composição da amostra está clara e mostrou-se viável no âmbito da proposta.

5) Viabilidade Financeira:

O presente projeto tem um custo relativamente baixo, viável e exequível no âmbito da UFMG.

6) Avaliação da capacidade técnica dos pesquisadores responsáveis:

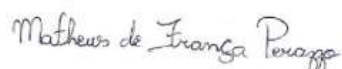
Os pesquisadores responsáveis tem capacidade técnica para a condução do

projeto, sendo que os líderes do projeto são parte de um grupo de pesquisa com produção intelectual reconhecida nacional e internacionalmente na área dos aspectos psicossociais.

PARECER

Em vista do exposto e considerando sua importância científica e aplicabilidade na área, s.m.j., sou favorável à aprovação do projeto de pesquisa em questão, a ser desenvolvido sob a coordenação dos Professores Cristiane Baccin Bendo (Orientadora), Saul Martins Paiva (Coorientador) e Patricia Alves Drummond de Oliveira (Colaboradora).

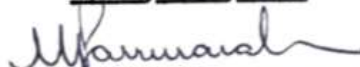
Belo Horizonte, 02 de abril de 2021



Matheus França Perazzo

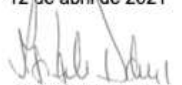
Aprovado "ad referendum" da Câmara/Assembleia
do Departamento de Saúde Bucal da Criança
e do Adolescente - FAO UFMG

05/05/2021



Profa. Dra. Miriam Pimenta Parreira do Vale
Chefe do Departamento de Saúde Bucal
da Criança e do Adolescente - FAO UFMG

Aprovado "ad referendum"
12 de abril de 2021



Isabela Almeida Pordeus
Coordenadora
CPGO FAO UFMG

ANEXO B – Autorizações das instituições de ensino superior participantes

Anuência da Universidade Federal de Minas Gerais

Fw: Cadastro para divulgação de pesquisa



Cristiane Bendo <crysbendo@yahoo.com.br>

segunda-feira, 25 de outubro de 2021 15:2:

Para: Jhonathan Lopes

----- Mensagem encaminhada -----

De: Carol Nemesio <carolnemesiobp@gmail.com>

Para: Cristiane Bendo <crysbendo@yahoo.com.br>

Cc: Colegiado de Graduação <odonto-grad@ufmg.br>; Profa Najara Rocha <najara.rocha@gmail.com>

Enviado: segunda-feira, 25 de outubro de 2021 15:01:13 BRT

Assunto: Re: Cadastro para divulgação de pesquisa

Prezada Professora Cristiane,

Em resposta à sua solicitação para divulgação da pesquisa DISPARIDADES SOCIAIS E EXPERIÊNCIAS RELACIONADAS AO CURSO DE ODONTOLOGIA: O PAPEL DA INTERSECCIONALIDADE, somos favoráveis à divulgação da mesma.

Visto que sua solicitação no momento é apenas de anuência, aguardamos autorização para divulgação do Formulário eletrônico.

Cordialmente,

Carolina

Profa. Dra. Carolina Nemesio de Barros Pereira

Coordenadora *pro tempore* do Colegiado de Graduação da FAOUFG

Professora Adjunta/Adjunct Professor

Departamento de Odontologia Restauradora/Restorative Dentistry Department

Faculdade de Odontologia/School of Dentistry

Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG

Av. Antonio Carlos, 6627

Belo Horizonte, MG - Brazil

31270-910

<http://lattes.cnpq.br/4850473680671269>

(31) 98622-9012

Anuência do Centro Universitário de Belo Horizonte

unibh

DECLARAÇÃO

Declaramos para fins de comprovação no Comitê de Ética de Pesquisa em Seres Humanos que o projeto de pesquisa "**Disparidades sociais e experiências relacionadas ao curso de Odontologia: O papel da interseccionalidade**" de responsabilidade do Prof.^a Cristiane Baccin Bendo Neves teve sua autorização de execução concedida pela coordenação do curso de Odontologia do Centro Universitário de Belo Horizonte.

Belo Horizonte, 31 de maio de 2021

Atenciosamente

DocuSigned by:

Lorena Fialho Borges Araújo

6D6579595CA147E...

Profa. Lorena Fialho Borges Araújo
Coordenadora do Curso de Odontologia
Centro Universitário de Belo Horizonte

Anuência da Faculdade Arnaldo Janssen




DECLARAÇÃO

Declaro para fins de comprovação de Ética em Seres Humanos que o projeto de pesquisa intitulado **"Disparidades Sociais e Experiências Relacionadas ao Curso de Odontologia: O Papel da Interseccionalidade"** de responsabilidade da Profª. Dra. Cristiane Baccin Bendo Neves teve sua autorização de execução concedida pela coordenação do curso de graduação em Odontologia da Faculdade Arnaldo.

Belo Horizonte, 31 de maio de 2021.

Atenciosamente,

Prof. Geraldo Roberto de Sousa, 390 14825
Coordenador do Curso de Odontologia
Faculdade Arnaldo Janssen


Geraldo Roberto de Sousa
Coordenador do Curso de Odontologia
Faculdade Arnaldo



UNIDADE FUNCIONÁRIOS:

Prça João Pessoa, 300 | Funcionários
Belo Horizonte | MG | 30130-360
☎ 31 3534.5000

UNIDADE ANCHETA:

Rua Vitorino Marchesi, 300 | Anchieta
Belo Horizonte | MG | 30310-9e0
☎ 31 3534.5004

UNIDADE PILAR:

Rua Professor Otílio Macedo, 12 | Olhos D'Água
Belo Horizonte | MG | 30390-300
☎ 31 4006.0194

Anuência da Faculdade Minas Gerais




DECLARAÇÃO

Declaro para fins de comprovação de Comitê de Ética em Seres Humanos que o projeto de pesquisa intitulado "**DISPARIDADES SOCIAIS E EXPERIÊNCIAS RELACIONADAS AO CURSO DE ODONTOLOGIA: O PAPEL DA INTERSECCIONALIDADE**" de responsabilidade da Prof^a. Dra. Cristiane Baccin Bendo Neves teve sua autorização de execução concedida pela coordenação do curso de graduação em Odontologia da Faculdade Minas Gerais - FAMIG

Belo Horizonte, 24 de maio de 2021.

Atenciosamente



Saulo Gonçalves de Abreu
Coordenador do Curso de Odontologia
Faculdade Minas Gerais



Av do Contorno, 10.185 B. Prado
Belo Horizonte – MG
CEP: 30.110-067

(31) 3295-4004
famig@famig.edu.br



**ANEXO C – Parecer consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa
com Seres Humanos da Universidade Federal de Minas Gerais**

Continuação do Parecer: 4.867.056

Objetivo Secundário:

- a) Avaliar através da interseccionalidade se classe social, raça, gênero e orientação sexual podem influenciar no acesso de grupos minoritários ao curso de graduação em Odontologia, tanto em instituição pública quanto privada;
- b) Avaliar através da interseccionalidade se classe social, raça, gênero e orientação sexual podem influenciar nas dificuldades encontradas no decorrer do curso de graduação em Odontologia, tanto em instituição pública quanto privada;
- c) Avaliar através da interseccionalidade se classe social, raça, gênero e orientação sexual podem influenciar na expectativa profissional futura de alunos do curso de graduação em Odontologia, tanto em instituição pública quanto privada.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Sobre os riscos os/as proponentes afirmam que:

Os riscos dessa pesquisa podem ser considerados mínimos, e podem ser a vergonha e/ou cansaço em responder às perguntas do questionário. Para diminuir esses riscos, o questionário não será identificado com o nome do participante. O questionário será curto, de fácil entendimento e de rápida resposta, com duração de no máximo 10 minutos.

Sobre os benefícios os/as proponentes afirmam que:

Oferecer às instituições de ensino superior que ofertam o curso de Odontologia e também aos seus diretores e coordenadores, uma abordagem mais realista de alguns dos problemas que os alunos podem enfrentar ao longo do curso e como isto pode interferir em sua vida profissional. Além disso, os resultados poderão oferecer aos alunos, sobretudo àqueles que se sentem excluídos de alguma forma dentro da faculdade, uma oportunidade de mudança de paradigmas.

Endereço: Av. Presidente Antônio Carlos, 6627 2º Ad Sl 2005

Bairro: Unidade Administrativa II

CEP: 31.270-901

UF: MG

Município: BELO HORIZONTE

Telefone: (31)3409-4592

E-mail: coep@prpq.ufmg.br

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE
MINAS GERAIS**



Continuação do Parecer: 4.867.056

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa em pauta tem relevância social e acadêmica.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram apresentados os seguintes documentos:

Folha de rosto
 Informações Básicas do Projeto
 Projeto de Pesquisa
 Parecer do Projeto de Pesquisa
 Termo de anuência: UNIBH, Famig e Faculdades Arnaldo
 Roteiro pre teste
 TCLE revisado
 Cronograma reformulado

Recomendações:

Não há. A proponente acatou todas as indicações da relatora.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Pelo exposto, recomendamos aprovação do projeto de pesquisa.

Considerações Finais a critério do CEP:

Tendo em vista a legislação vigente (Resolução CNS 466/12), o CEP-UFMG recomenda aos Pesquisadores: comunicar toda e qualquer alteração do projeto e do termo de consentimento via emenda na Plataforma Brasil, informar imediatamente qualquer evento adverso ocorrido durante o desenvolvimento da pesquisa (via documental encaminhada em papel), apresentar na forma de notificação relatórios parciais do andamento do mesmo a cada 06 (seis) meses e ao término da pesquisa encaminhar a este Comitê um sumário dos resultados do projeto (relatório final).

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1733039.pdf	20/07/2021 09:07:01		Aceito
Outros	Roteiropre_teste.docx	20/07/2021	Cristiane Baccin	Aceito

Endereço: Av. Presidente Antônio Carlos, 6627 2º Ad SI 2005

Bairro: Unidade Administrativa II **CEP:** 31.270-901

UF: MG **Município:** BELO HORIZONTE

Telefone: (31)3409-4592

E-mail: coep@prpq.ufmg.br

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE
MINAS GERAIS**



Continuação do Parecer: 4.867.056

Outros	Roteiropre_teste.docx	09:05:28	Bendo Neves	Aceito
Outros	Termo_Uso_Imagem.docx	20/07/2021 09:05:03	Cristiane Baccin Bendo Neves	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEpre_teste.docx	20/07/2021 09:04:33	Cristiane Baccin Bendo Neves	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_AltCOEP.pdf	20/07/2021 09:00:49	Cristiane Baccin Bendo Neves	Aceito
Outros	Carta_Resposta_COEP.docx	20/07/2021 08:36:54	Cristiane Baccin Bendo Neves	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA_COEP.docx	20/07/2021 08:31:54	Cristiane Baccin Bendo Neves	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	20/07/2021 08:30:16	Cristiane Baccin Bendo Neves	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto_CristianeBendo.pdf	02/06/2021 08:52:12	Jhonathan Lopes Silva	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Anuencia_FaculdadeArnaldo.pdf	02/06/2021 08:51:37	Jhonathan Lopes Silva	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Anuencia_FAMIG.pdf	02/06/2021 08:39:32	Jhonathan Lopes Silva	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Anuencia_UNIBH.pdf	02/06/2021 08:39:10	Jhonathan Lopes Silva	Aceito
Outros	AprovacaoSCA_ProjetoPesquisa_Jhona thanLopesSilva_Doutorado.pdf	10/05/2021 01:00:49	Jhonathan Lopes Silva	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BELO HORIZONTE, 26 de Julho de 2021

Assinado por:
Críssia Carem Paiva Fontainha
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Presidente Antônio Carlos, 6627 2º Ad SI 2005

Bairro: Unidade Administrativa II

CEP: 31.270-901

UF: MG

Município: BELO HORIZONTE

Telefone: (31)3409-4592

E-mail: coep@prpq.ufmg.br

ANEXO D – Escala de Discriminação Explícita

Instruções

Este questionário é totalmente confidencial. Seu nome não aparecerá nele e ninguém poderá saber que foi você quem forneceu as informações solicitadas.

Por favor, leia todas as opções de resposta até o final, antes de responder cada pergunta.

Não deixe perguntas ou itens em branco, a não ser que o próprio questionário o(a) instrua a pular as perguntas.

Mesmo que você não se lembre com precisão da situação abordada na pergunta, tente responder da forma mais aproximada possível.

Para todas as perguntas há sempre uma resposta que se aplica melhor ao seu caso.

Em caso de dúvida, consulte o aplicador.

Muito obrigado!

Esta seção do questionário tem dezenove perguntas sobre situações em que você pode ter sido discriminado por outras pessoas, de acordo com diferentes motivos e em diferentes locais. Não há respostas certas ou erradas, queremos saber apenas o que ocorreu com você e algumas opiniões suas em relação a essas ocasiões.

C1. Você já foi confundido com um funcionário de um estabelecimento, quando, na verdade, você era um cliente? Por exemplo, confundido com um vendedor, balconista ou garçom?

- Não, isto nunca aconteceu comigo – pule para a questão C2, deixando os itens A, B e C abaixo em branco
- Sim, isso aconteceu comigo uma ou poucas vezes
- Sim, isso aconteceu comigo várias vezes
- Sim, isso sempre aconteceu comigo

a) Quando isto aconteceu, qual ou quais podem ter sido os motivos para você ter sido tratado assim? Se escolher mais de uma opção, escreva 1 para a mais importante e X para as outras nas caixas de resposta.

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> 1. Condição econômica ou classe social | <input type="checkbox"/> 12. Religião ou culto |
| <input type="checkbox"/> 2. Cor ou raça | <input type="checkbox"/> 13. Ser gordo ou magro |
| <input type="checkbox"/> 3. Deficiência física | <input type="checkbox"/> 14. Sotaque ou forma de falar |
| <input type="checkbox"/> 4. Doença | <input type="checkbox"/> 15. Tipo de comportamento ou hábito de vida |
| <input type="checkbox"/> 5. Forma de vestir | <input type="checkbox"/> 16. Usar óculos |
| <input type="checkbox"/> 6. Idade | <input type="checkbox"/> 17. Ter determinados valores morais, éticos ou estéticos |
| <input type="checkbox"/> 7. Local de moradia | <input type="checkbox"/> 18. Outro(s) motivo(s). Qual(is), então? |
| <input type="checkbox"/> 8. Ser homem ou mulher | _____ |
| <input type="checkbox"/> 9. Orientação política | _____ |
| <input type="checkbox"/> 10. Orientação sexual | <input type="checkbox"/> 19. Não sei |

b) Nessas ocasiões, você se sentiu incomodado?

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Não | <input type="checkbox"/> Sim, razoavelmente |
| <input type="checkbox"/> Sim, um pouco | <input type="checkbox"/> Sim, muito |

c) Ainda nessas ocasiões, você se sentiu discriminado?

- | | |
|------------------------------|------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Não | <input type="checkbox"/> Sim |
|------------------------------|------------------------------|

→ Por favor, continue a responder o questionário na próxima página.

C2. Ao freqüentar lojas, restaurantes ou lanchonetes, você já foi tratado de maneira inferior em relação a outros clientes?

- Não, isto nunca aconteceu comigo – pule para a questão C3, deixando os itens A, B e C abaixo em branco
 Sim, isso aconteceu comigo uma ou poucas vezes
 Sim, isso aconteceu comigo várias vezes
 Sim, isso sempre aconteceu comigo

a) Quando isto aconteceu, qual ou quais podem ter sido os motivos para você ter sido tratado assim? Se escolher mais de uma opção, escreva 1 para a mais importante e X para as outras nas caixas de resposta.

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> 1. Condição econômica ou classe social | <input type="checkbox"/> 11. Religião ou culto |
| <input type="checkbox"/> 2. Cor ou raça | <input type="checkbox"/> 12. Ser gordo ou magro |
| <input type="checkbox"/> 3. Deficiência física | <input type="checkbox"/> 13. Sotaque ou forma de falar |
| <input type="checkbox"/> 4. Doença | <input type="checkbox"/> 14. Tipo de comportamento ou hábito de vida |
| <input type="checkbox"/> 5. Forma de vestir | <input type="checkbox"/> 15. Usar óculos |
| <input type="checkbox"/> 6. Idade | <input type="checkbox"/> 16. Ter determinados valores morais, éticos ou estéticos |
| <input type="checkbox"/> 7. Local de moradia | <input type="checkbox"/> 17. Outro(s) motivo(s). Qual(is), então? |
| <input type="checkbox"/> 8. Ser homem ou mulher | _____ |
| <input type="checkbox"/> 9. Orientação política | _____ |
| <input type="checkbox"/> 10. Orientação sexual | <input type="checkbox"/> Não sei |

b) Nessas ocasiões, você se sentiu incomodado?

- Não Sim, razoavelmente
 Sim, um pouco Sim, muito

c) Ainda nessas ocasiões, você se sentiu discriminado?

- Não Sim

C3. Ao freqüentar repartições públicas, como receita federal, cartório, departamentos de trânsito, companhias de água, luz, esgoto ou outras, você já foi tratado de maneira inferior em relação às outras pessoas lá presentes?

- Não, isto nunca aconteceu comigo – pule para a questão C4, deixando os itens A, B e C abaixo em branco
 Sim, isso aconteceu comigo uma ou poucas vezes
 Sim, isso aconteceu comigo várias vezes
 Sim, isso sempre aconteceu comigo

a) Quando isto aconteceu, qual ou quais podem ter sido os motivos para você ter sido tratado assim? Se escolher mais de uma opção, escreva 1 para a mais importante e X para as outras nas caixas de resposta.

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> 1. Condição econômica ou classe social | <input type="checkbox"/> 11. Religião ou culto |
| <input type="checkbox"/> 2. Cor ou raça | <input type="checkbox"/> 12. Ser gordo ou magro |
| <input type="checkbox"/> 3. Deficiência física | <input type="checkbox"/> 13. Sotaque ou forma de falar |
| <input type="checkbox"/> 4. Doença | <input type="checkbox"/> 14. Tipo de comportamento ou hábito de vida |
| <input type="checkbox"/> 5. Forma de vestir | <input type="checkbox"/> 15. Usar óculos |
| <input type="checkbox"/> 6. Idade | <input type="checkbox"/> 16. Ter determinados valores morais, éticos ou estéticos |
| <input type="checkbox"/> 7. Local de moradia | <input type="checkbox"/> 17. Outro(s) motivo(s). Qual(is), então? |
| <input type="checkbox"/> 8. Ser homem ou mulher | _____ |
| <input type="checkbox"/> 9. Orientação política | _____ |
| <input type="checkbox"/> 10. Orientação sexual | <input type="checkbox"/> Não sei |

b) Nessas ocasiões, você se sentiu incomodado?

- Não Sim, razoavelmente
 Sim, um pouco Sim, muito

c) Ainda nessas ocasiões, você se sentiu discriminado?

- Não Sim

Por favor, continue a responder o questionário na próxima página.

C4. Você já foi vigiado, perseguido ou detido por seguranças ou policiais sem que tenha dado motivos para isso? Pense que isso pode ter acontecido em lojas, bancos, na rua, festas, locais públicos, entre outros.

- Não, isto nunca aconteceu comigo – pule para a questão C5, deixando os itens A, B e C abaixo em branco
- Sim, isso aconteceu comigo uma ou poucas vezes
- Sim, isso aconteceu comigo várias vezes
- Sim, isso sempre aconteceu comigo

a) Quando isto aconteceu, qual ou quais podem ter sido os motivos para você ter sido tratado assim? Se escolher mais de uma opção, escreva 1 para a mais importante e X para as outras nas caixas de resposta.

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> 1. Condição econômica ou classe social | <input type="checkbox"/> 13. Religião ou culto |
| <input type="checkbox"/> 2. Cor ou raça | <input type="checkbox"/> 14. Ser gordo ou magro |
| <input type="checkbox"/> 3. Deficiência física | <input type="checkbox"/> 15. Sotaque ou forma de falar |
| <input type="checkbox"/> 4. Doença | <input type="checkbox"/> 16. Tipo de comportamento ou hábito de vida |
| <input type="checkbox"/> 5. Forma de vestir | <input type="checkbox"/> 17. Usar óculos |
| <input type="checkbox"/> 6. Idade | <input type="checkbox"/> 18. Ter determinados valores morais, éticos ou estéticos |
| <input type="checkbox"/> 7. Local de moradia | <input type="checkbox"/> 19. Outro(s) motivo(s). Qual(is), então? |
| <input type="checkbox"/> 8. Ser homem ou mulher | _____ |
| <input type="checkbox"/> 9. Orientação política | _____ |
| <input type="checkbox"/> 10. Orientação sexual | <input type="checkbox"/> 20. Não sei |

b) Nessas ocasiões, você se sentiu incomodado?

- Não Sim, razoavelmente
- Sim, um pouco Sim, muito

c) Ainda nessas ocasiões, você se sentiu discriminado?

- Não Sim

C5. Você já foi agredido fisicamente por policiais, seguranças, desconhecidos ou até por conhecidos, sem que tenha dado motivos para isso?

- Não, isto nunca aconteceu comigo – pule para a questão C6, deixando os itens A, B e C abaixo em branco
- Sim, isso aconteceu comigo uma ou poucas vezes
- Sim, isso aconteceu comigo várias vezes
- Sim, isso sempre aconteceu comigo

a) Quando isto aconteceu, qual ou quais podem ter sido os motivos para você ter sido tratado assim? Se escolher mais de uma opção, escreva 1 para a mais importante e X para as outras nas caixas de resposta.

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> 1. Condição econômica ou classe social | <input type="checkbox"/> 13. Religião ou culto |
| <input type="checkbox"/> 2. Cor ou raça | <input type="checkbox"/> 14. Ser gordo ou magro |
| <input type="checkbox"/> 3. Deficiência física | <input type="checkbox"/> 15. Sotaque ou forma de falar |
| <input type="checkbox"/> 4. Doença | <input type="checkbox"/> 16. Tipo de comportamento ou hábito de vida |
| <input type="checkbox"/> 5. Forma de vestir | <input type="checkbox"/> 17. Usar óculos |
| <input type="checkbox"/> 6. Idade | <input type="checkbox"/> 18. Ter determinados valores morais, éticos ou estéticos |
| <input type="checkbox"/> 7. Local de moradia | <input type="checkbox"/> 19. Outro(s) motivo(s). Qual(is), então? |
| <input type="checkbox"/> 8. Ser homem ou mulher | _____ |
| <input type="checkbox"/> 9. Orientação política | _____ |
| <input type="checkbox"/> 10. Orientação sexual | <input type="checkbox"/> 20. Não sei |

b) Nessas ocasiões, você se sentiu incomodado?

- Não Sim, razoavelmente
- Sim, um pouco Sim, muito

c) Ainda nessas ocasiões, você se sentiu discriminado?

- Não Sim

Por favor, continue a responder o questionário na próxima página.

C6. Você já foi tratado como se fosse pouco inteligente ou incapaz de realizar alguma atividade curricular na escola ou na universidade? Considere situações atuais (universidade) e passadas (escola) nas quais você foi tratado assim por professores ou colegas, mesmo achando que tinha todas as condições de realizar as atividades.

- Não, isto nunca aconteceu comigo – pule para a questão C7, deixando os itens A, B e C abaixo em branco
 Sim, isso aconteceu comigo uma ou poucas vezes
 Sim, isso aconteceu comigo várias vezes
 Sim, isso sempre aconteceu comigo

a) Quando isto aconteceu, qual ou quais podem ter sido os motivos para você ter sido tratado assim? Se escolher mais de uma opção, escreva 1 para a mais importante e X para as outras nas caixas de resposta.

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> 1. Condição econômica ou classe social | <input type="checkbox"/> 11. Religião ou culto |
| <input type="checkbox"/> 2. Cor ou raça | <input type="checkbox"/> 12. Ser gordo ou magro |
| <input type="checkbox"/> 3. Deficiência física | <input type="checkbox"/> 13. Sotaque ou forma de falar |
| <input type="checkbox"/> 4. Doença | <input type="checkbox"/> 14. Tipo de comportamento ou hábito de vida |
| <input type="checkbox"/> 5. Forma de vestir | <input type="checkbox"/> 15. Usar óculos |
| <input type="checkbox"/> 6. Idade | <input type="checkbox"/> 16. Ter determinados valores morais, éticos ou estéticos |
| <input type="checkbox"/> 7. Local de moradia | <input type="checkbox"/> 17. Outro(s) motivo(s). Qual(is), então? |
| <input type="checkbox"/> 8. Ser homem ou mulher | _____ |
| <input type="checkbox"/> 9. Orientação política | _____ |
| <input type="checkbox"/> 10. Orientação sexual | <input type="checkbox"/> 18. Não sei |

b) Nessas ocasiões, você se sentiu incomodado?

- Não Sim, razoavelmente
 Sim, um pouco Sim, muito

c) Ainda nessas ocasiões, você se sentiu discriminado?

- Não Sim

C7. Você já foi tratado como se fosse pouco inteligente ou incapaz de realizar alguma atividade no trabalho ou no estágio profissional? Considere as situações em que você foi tratado assim por alguém da sua equipe ou algum cliente, mesmo achando que tinha todas as condições de realizar as atividades.

- Não, isto nunca aconteceu comigo – pule para a questão C8, deixando os itens A, B e C abaixo em branco
 Sim, isso aconteceu comigo uma ou poucas vezes
 Sim, isso aconteceu comigo várias vezes
 Sim, isso sempre aconteceu comigo

a) Quando isto aconteceu, qual ou quais podem ter sido os motivos para você ter sido tratado assim? Se escolher mais de uma opção, escreva 1 para a mais importante e X para as outras nas caixas de resposta.

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Condição econômica ou classe social | <input type="checkbox"/> Religião ou culto |
| <input type="checkbox"/> Cor ou raça | <input type="checkbox"/> Ser gordo ou magro |
| <input type="checkbox"/> Deficiência física | <input type="checkbox"/> Sotaque ou forma de falar |
| <input type="checkbox"/> Doença | <input type="checkbox"/> Tipo de comportamento ou hábito de vida |
| <input type="checkbox"/> Forma de vestir | <input type="checkbox"/> Usar óculos |
| <input type="checkbox"/> Idade | <input type="checkbox"/> Ter determinados valores morais, éticos ou estéticos |
| <input type="checkbox"/> Local de moradia | <input type="checkbox"/> Outro(s) motivo(s). Qual(is), então? |
| <input type="checkbox"/> Ser homem ou mulher | _____ |
| <input type="checkbox"/> Orientação política | _____ |
| <input type="checkbox"/> Orientação sexual | <input type="checkbox"/> Não sei |

b) Nessas ocasiões, você se sentiu incomodado?

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Não | <input type="checkbox"/> Sim, razoavelmente |
| <input type="checkbox"/> Sim, um pouco | <input type="checkbox"/> Sim, muito |

c) Ainda nessas ocasiões, você se sentiu discriminado?

- | | |
|------------------------------|------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Não | <input type="checkbox"/> Sim |
|------------------------------|------------------------------|

Por favor, continue a responder o questionário na próxima página.

C8. Você já foi avaliado em provas ou outros trabalhos acadêmicos da escola ou da universidade de forma diferente, negativamente injusta em relação a seus colegas?

- Não, isto nunca aconteceu comigo – pule para a questão C9, deixando os itens A, B e C abaixo em branco
 Sim, isso aconteceu comigo uma ou poucas vezes
 Sim, isso aconteceu comigo várias vezes
 Sim, isso sempre acontece comigo

a) Quando isto aconteceu, qual ou quais podem ter sido os motivos para você ter sido tratado assim? Se escolher mais de uma opção, escreva 1 para a mais importante e X para as outras nas caixas de resposta.

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> 1. Condição econômica ou classe social | <input type="checkbox"/> 10. Religião ou culto |
| <input type="checkbox"/> 2. Cor ou raça | <input type="checkbox"/> 11. Ser gordo ou magro |
| <input type="checkbox"/> 3. Deficiência física | <input type="checkbox"/> 12. Sotaque ou forma de falar |
| <input type="checkbox"/> 4. Doença | <input type="checkbox"/> 13. Tipo de comportamento ou hábito de vida |
| <input type="checkbox"/> 5. Forma de vestir | <input type="checkbox"/> 14. Usar óculos |
| <input type="checkbox"/> 6. Idade | <input type="checkbox"/> 15. Ter determinados valores morais, éticos ou estéticos |
| <input type="checkbox"/> 7. Local de moradia | <input type="checkbox"/> 16. Outro(s) motivo(s). Qual(is), então? |
| <input type="checkbox"/> 8. Ser homem ou mulher | _____ |
| <input type="checkbox"/> 9. Orientação política | _____ |
| <input type="checkbox"/> 10. Orientação sexual | <input type="checkbox"/> 17. Não sei |

b) Nessas ocasiões, você se sentiu incomodado?

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Não | <input type="checkbox"/> Sim, razoavelmente |
| <input type="checkbox"/> Sim, um pouco | <input type="checkbox"/> Sim, muito |

c) Ainda nessas ocasiões, você se sentiu discriminado?

- | | |
|------------------------------|------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Não | <input type="checkbox"/> Sim |
|------------------------------|------------------------------|

C9. Você já foi avaliado de forma diferente, negativamente injusta em relação a seus colegas em algum estágio ou trabalho profissional?

- Não, isto nunca aconteceu comigo – pule para a questão C10, deixando os itens A, B e C abaixo em branco
 Sim, isso aconteceu comigo uma ou poucas vezes
 Sim, isso aconteceu comigo várias vezes
 Sim, isso sempre aconteceu comigo

a) Quando isto aconteceu, qual ou quais podem ter sido os motivos para você ter sido tratado assim? Se escolher mais de uma opção, escreva 1 para a mais importante e X para as outras nas caixas de resposta.

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> 1. Condição econômica ou classe social | <input type="checkbox"/> 10. Religião ou culto |
| <input type="checkbox"/> 2. Cor ou raça | <input type="checkbox"/> 11. Ser gordo ou magro |
| <input type="checkbox"/> 3. Deficiência física | <input type="checkbox"/> 12. Sotaque ou forma de falar |
| <input type="checkbox"/> 4. Doença | <input type="checkbox"/> 13. Tipo de comportamento ou hábito de vida |
| <input type="checkbox"/> 5. Forma de vestir | <input type="checkbox"/> 14. Usar óculos |
| <input type="checkbox"/> 6. Idade | <input type="checkbox"/> 15. Ter determinados valores morais, éticos ou estéticos |
| <input type="checkbox"/> 7. Local de moradia | <input type="checkbox"/> 16. Outro(s) motivo(s). Qual(is), então? |
| <input type="checkbox"/> 8. Ser homem ou mulher | _____ |
| <input type="checkbox"/> 9. Orientação política | _____ |
| <input type="checkbox"/> 18. Orientação sexual | <input type="checkbox"/> 17. Não sei |

b) Nessas ocasiões, você se sentiu incomodado?

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Não | <input type="checkbox"/> Sim, razoavelmente |
| <input type="checkbox"/> Sim, um pouco | <input type="checkbox"/> Sim, muito |

c) Ainda nessas ocasiões, você se sentiu discriminado?

- | | |
|------------------------------|------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Não | <input type="checkbox"/> Sim |
|------------------------------|------------------------------|

→ Por favor, continue a responder o questionário na próxima página.

C10. Ao tentar ficar ou namorar com alguém, você já foi tratado com desprezo pela outra pessoa, sem ter dado motivos para isso? Considere apenas as situações em que você foi tratado pior em relação aos outros que também tentaram ficar ou namorar com esta ou estas pessoas.

- Não, isto nunca aconteceu comigo – pule para a questão C11, deixando os itens A, B e C abaixo em branco
 Sim, isso aconteceu comigo uma ou poucas vezes
 Sim, isso aconteceu comigo várias vezes
 Sim, isso sempre aconteceu comigo

a) Quando isto aconteceu, qual ou quais podem ter sido os motivos para você ter sido tratado assim? Se escolher mais de uma opção, escreva 1 para a mais importante e X para as outras nas caixas de resposta.

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Condição econômica ou classe social | <input type="checkbox"/> Religião ou culto |
| <input type="checkbox"/> Cor ou raça | <input type="checkbox"/> Ser gordo ou magro |
| <input type="checkbox"/> Deficiência física | <input type="checkbox"/> Sotaque ou forma de falar |
| <input type="checkbox"/> Doença | <input type="checkbox"/> Tipo de comportamento ou hábito de vida |
| <input type="checkbox"/> Forma de vestir | <input type="checkbox"/> Usar óculos |
| <input type="checkbox"/> Idade | <input type="checkbox"/> Ter determinados valores morais, éticos ou estéticos |
| <input type="checkbox"/> Local de moradia | <input type="checkbox"/> Outro(s) motivo(s). Qual(is), então? |
| <input type="checkbox"/> Ser homem ou mulher | _____ |
| <input type="checkbox"/> Orientação política | _____ |
| <input type="checkbox"/> Orientação sexual | <input type="checkbox"/> Não sei |

b) Nessas ocasiões, você se sentiu incomodado?

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Não | <input type="checkbox"/> Sim, razoavelmente |
| <input type="checkbox"/> Sim, um pouco | <input type="checkbox"/> Sim, muito |

c) Ainda nessas ocasiões, você se sentiu discriminado?

- | | |
|------------------------------|------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Não | <input type="checkbox"/> Sim |
|------------------------------|------------------------------|

C11. A família de alguma pessoa com quem você se relacionou afetivamente, ficou, namorou ou casou rejeitou você ou tentou impedir sua relação com ele(a)?

- Não, isto nunca aconteceu comigo – pule para a questão C12, deixando os itens A, B e C abaixo em branco
 Sim, isso aconteceu comigo uma ou poucas vezes
 Sim, isso aconteceu comigo várias vezes
 Sim, isso sempre aconteceu comigo

a) Quando isto aconteceu, qual ou quais podem ter sido os motivos para você ter sido tratado assim? Se escolher mais de uma opção, escreva 1 para a mais importante e X para as outras nas caixas de resposta.

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> 1. Condição econômica ou classe social | <input type="checkbox"/> 11. Religião ou culto |
| <input type="checkbox"/> 2. Cor ou raça | <input type="checkbox"/> 12. Ser gordo ou magro |
| <input type="checkbox"/> 3. Deficiência física | <input type="checkbox"/> 13. Sotaque ou forma de falar |
| <input type="checkbox"/> 4. Doença | <input type="checkbox"/> 14. Tipo de comportamento ou hábito de vida |
| <input type="checkbox"/> 5. Forma de vestir | <input type="checkbox"/> 15. Usar óculos |
| <input type="checkbox"/> 6. Idade | <input type="checkbox"/> 16. Ter determinados valores morais, éticos ou estéticos |
| <input type="checkbox"/> 7. Local de moradia | <input type="checkbox"/> 17. Outro(s) motivo(s). Qual(is), então? |
| <input type="checkbox"/> 8. Ser homem ou mulher | _____ |
| <input type="checkbox"/> 9. Orientação política | _____ |
| <input type="checkbox"/> 10. Orientação sexual | <input type="checkbox"/> 18. Não sei |

b) Nessas ocasiões, você se sentiu incomodado?

1. Não 3. Sim, razoavelmente
 2. Sim, um pouco 4. Sim, muito

c) Ainda nessas ocasiões, você se sentiu discriminado?

1. Não 2. Sim

Por favor, continue a responder o questionário na próxima página.

C12. Você já foi tratado de modo inferior por algum de seus pais, tios, primos ou avós em relação aos outros familiares?

- Não, isto nunca aconteceu comigo – pule para a questão C13, deixando os itens A, B e C abaixo em branco
 Sim, isso aconteceu comigo uma ou poucas vezes
 Sim, isso aconteceu comigo várias vezes
 Sim, isso sempre aconteceu comigo

a) Quando isto aconteceu, qual ou quais podem ter sido os motivos para você ter sido tratado assim? Se escolher mais de uma opção, escreva 1 para a mais importante e X para as outras nas caixas de resposta.

- | | |
|--|--|
| 1 <input type="checkbox"/> Condição econômica ou classe social | 10 <input type="checkbox"/> Religião ou culto |
| 2 <input type="checkbox"/> Cor ou raça | 11 <input type="checkbox"/> Ser gordo ou magro |
| 3 <input type="checkbox"/> Deficiência física | 12 <input type="checkbox"/> Sotaque ou forma de falar |
| 4 <input type="checkbox"/> Doença | 13 <input type="checkbox"/> Tipo de comportamento ou hábito de vida |
| 5 <input type="checkbox"/> Forma de vestir | 14 <input type="checkbox"/> Usar óculos |
| 6 <input type="checkbox"/> Idade | 15 <input type="checkbox"/> Ter determinados valores morais, éticos ou estéticos |
| 7 <input type="checkbox"/> Local de moradia | 16 <input type="checkbox"/> Outro(s) motivo(s). Qual(is), então? |
| 8 <input type="checkbox"/> Ser homem ou mulher | _____ |
| 9 <input type="checkbox"/> Orientação política | _____ |
| 10 <input type="checkbox"/> Orientação sexual | 17 <input type="checkbox"/> Não sei |

b) Nessas ocasiões, você se sentiu incomodado?

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Não | <input type="checkbox"/> Sim, razoavelmente |
| <input type="checkbox"/> Sim, um pouco | <input type="checkbox"/> Sim, muito |

c) Ainda nessas ocasiões, você se sentiu discriminado?

- | | |
|------------------------------|------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Não | <input type="checkbox"/> Sim |
|------------------------------|------------------------------|

C13. Você já foi chamado por nomes, palavras das quais não gostou ou termos pejorativos? Pense que isto pode ter acontecido em ruas, ônibus, shoppings, bancos, lojas, festas, escola, local de trabalho ou outros locais públicos.

- Não, isto nunca aconteceu comigo – pule para a questão C14, deixando os itens A, B e C abaixo em branco
 Sim, isso aconteceu comigo uma ou poucas vezes
 Sim, isso aconteceu comigo várias vezes
 Sim, isso sempre aconteceu comigo

a) Quando isto aconteceu, qual ou quais podem ter sido os motivos para você ter sido tratado assim? Se escolher mais de uma opção, escreva 1 para a mais importante e X para as outras nas caixas de resposta.

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> 1. Condição econômica ou classe social | <input type="checkbox"/> 10. Religião ou culto |
| <input type="checkbox"/> 2. Cor ou raça | <input type="checkbox"/> 11. Ser gordo ou magro |
| <input type="checkbox"/> 3. Deficiência física | <input type="checkbox"/> 12. Sotaque ou forma de falar |
| <input type="checkbox"/> 4. Doença | <input type="checkbox"/> 13. Tipo de comportamento ou hábito de vida |
| <input type="checkbox"/> 5. Forma de vestir | <input type="checkbox"/> 14. Usar óculos |
| <input type="checkbox"/> 6. Idade | <input type="checkbox"/> 15. Ter determinados valores morais, éticos ou estéticos |
| <input type="checkbox"/> 7. Local de moradia | <input type="checkbox"/> 16. Outro(s) motivo(s). Qual(is), então? |
| <input type="checkbox"/> 8. Ser homem ou mulher | _____ |
| <input type="checkbox"/> 9. Orientação política | _____ |
| <input type="checkbox"/> 10. Orientação sexual | <input type="checkbox"/> 17. Não sei |

b) Nessas ocasiões, você se sentiu incomodado?

1. Não
 2. Sim, um pouco
 3. Sim, razoavelmente
 4. Sim, muito

c) Ainda nessas ocasiões, você se sentiu discriminado?

1. Não
 2. Sim

Por favor, continue a responder o questionário na próxima página.

C14. Você já foi excluído ou deixado de lado por um grupo de colegas da escola ou da universidade? Pense que isto pode ter acontecido recentemente (universidade) ou no passado (escola), durante a prática de esportes, aulas, realização de trabalhos em grupo, festas, reuniões importantes ou outros encontros com os colegas.

- Não, isto nunca aconteceu comigo – pule para a questão C15, deixando os itens A, B e C abaixo em branco
 Sim, isso aconteceu comigo uma ou poucas vezes
 Sim, isso aconteceu comigo várias vezes
 Sim, isso sempre aconteceu comigo

a) Quando isto aconteceu, qual ou quais podem ter sido os motivos para você ter sido tratado assim? Se escolher mais de uma opção, escreva 1 para a mais importante e X para as outras nas caixas de resposta.

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> 1 Condição econômica ou classe social | <input type="checkbox"/> 10 Religião ou culto |
| <input type="checkbox"/> 2 Cor ou raça | <input type="checkbox"/> 11 Ser gordo ou magro |
| <input type="checkbox"/> 3 Deficiência física | <input type="checkbox"/> 12 Sotaque ou forma de falar |
| <input type="checkbox"/> 4 Doença | <input type="checkbox"/> 13 Tipo de comportamento ou hábito de vida |
| <input type="checkbox"/> 5 Forma de vestir | <input type="checkbox"/> 14 Usar óculos |
| <input type="checkbox"/> 6 Idade | <input type="checkbox"/> 15 Ter determinados valores morais, éticos ou estéticos |
| <input type="checkbox"/> 7 Local de moradia | <input type="checkbox"/> 16 Outro(s) motivo(s). Qual(is), então? |
| <input type="checkbox"/> 8 Ser homem ou mulher | _____ |
| <input type="checkbox"/> 9 Orientação política | _____ |
| <input type="checkbox"/> 10 Orientação sexual | <input type="checkbox"/> 17 Não sei |

b) Nessas ocasiões, você se sentiu incomodado?

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> 1 Não | <input type="checkbox"/> 3 Sim, razoavelmente |
| <input type="checkbox"/> 2 Sim, um pouco | <input type="checkbox"/> 4 Sim, muito |

c) Ainda nessas ocasiões, você se sentiu discriminado?

- | | |
|--------------------------------|--------------------------------|
| <input type="checkbox"/> 1 Não | <input type="checkbox"/> 2 Sim |
|--------------------------------|--------------------------------|

C15. Você já foi excluído ou deixado de lado por um grupo de colegas de estágio ou trabalho? Pense que isto pode ter acontecido durante a realização de trabalhos em equipe, reuniões de trabalho, congressos, eventos ou festas e reuniões informais.

- Não, isto nunca aconteceu comigo – pule para a questão C16, deixando os itens A, B e C abaixo em branco
- Sim, isso aconteceu comigo uma ou poucas vezes
- Sim, isso aconteceu comigo várias vezes
- Sim, isso sempre aconteceu comigo

a) Quando isto aconteceu, qual ou quais podem ter sido os motivos para você ter sido tratado assim? Se escolher mais de uma opção, escreva 1 para a mais importante e X para as outras nas caixas de resposta.

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> 1. Condição econômica ou classe social | <input type="checkbox"/> 12. Religião ou culto |
| <input type="checkbox"/> 2. Cor ou raça | <input type="checkbox"/> 13. Ser gordo ou magro |
| <input type="checkbox"/> 3. Deficiência física | <input type="checkbox"/> 14. Sotaque ou forma de falar |
| <input type="checkbox"/> 4. Doença | <input type="checkbox"/> 15. Tipo de comportamento ou hábito de vida |
| <input type="checkbox"/> 5. Forma de vestir | <input type="checkbox"/> 16. Usar óculos |
| <input type="checkbox"/> 6. Idade | <input type="checkbox"/> 17. Ter determinados valores morais, éticos ou estéticos |
| <input type="checkbox"/> 7. Local de moradia | <input type="checkbox"/> 18. Outro(s) motivo(s). Qual(is), então? |
| <input type="checkbox"/> 8. Ser homem ou mulher | _____ |
| <input type="checkbox"/> 9. Orientação política | _____ |
| <input type="checkbox"/> 10. Orientação sexual | <input type="checkbox"/> 19. Não sei |

b) Nessas ocasiões, você se sentiu incomodado?

- Não Sim, razoavelmente
- Sim, um pouco Sim, muito

c) Ainda nessas ocasiões, você se sentiu discriminado?

- Não Sim

→ Por favor, continue a responder o questionário na próxima página.

C16. Você já foi excluído ou deixado de lado por um grupo de amigos do bairro, de pessoas de sua vizinhança ou de seu condomínio? Pense que isto pode ter acontecido em encontros da vizinhança, reuniões de condomínio, festas e outras datas de comemorações.

- Não, isto nunca aconteceu comigo – pule para a questão C17, deixando os itens A, B e C abaixo em branco
 Sim, isso aconteceu comigo uma ou poucas vezes
 Sim, isso aconteceu comigo várias vezes
 Sim, isso sempre aconteceu comigo

a) Quando isto aconteceu, qual ou quais podem ter sido os motivos para você ter sido tratado assim? Se escolher mais de uma opção, escreva 1 para a mais importante e X para as outras nas caixas de resposta.

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> 1. Condição econômica ou classe social | <input type="checkbox"/> 11. Religião ou culto |
| <input type="checkbox"/> 2. Cor ou raça | <input type="checkbox"/> 12. Ser gordo ou magro |
| <input type="checkbox"/> 3. Deficiência física | <input type="checkbox"/> 13. Sotaque ou forma de falar |
| <input type="checkbox"/> 4. Doença | <input type="checkbox"/> 14. Tipo de comportamento ou hábito de vida |
| <input type="checkbox"/> 5. Forma de vestir | <input type="checkbox"/> 15. Usar óculos |
| <input type="checkbox"/> 6. Idade | <input type="checkbox"/> 16. Ter determinados valores morais, éticos ou estéticos |
| <input type="checkbox"/> 7. Local de moradia | <input type="checkbox"/> 17. Outro(s) motivo(s). Qual(is), então? |
| <input type="checkbox"/> 8. Ser homem ou mulher | _____ |
| <input type="checkbox"/> 9. Orientação política | _____ |
| <input type="checkbox"/> 10. Orientação sexual | <input type="checkbox"/> 18. Não sei |

b) Nessas ocasiões, você se sentiu incomodado?

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> 1. Não | <input type="checkbox"/> 2. Sim, razoavelmente |
| <input type="checkbox"/> 3. Sim, um pouco | <input type="checkbox"/> 4. Sim, muito |

c) Ainda nessas ocasiões, você se sentiu discriminado?

- | | |
|---------------------------------|---------------------------------|
| <input type="checkbox"/> 1. Não | <input type="checkbox"/> 2. Sim |
|---------------------------------|---------------------------------|

C17. Você já participou de um processo seletivo para conseguir emprego ou estágio e foi recusado, mesmo tendo os melhores pré-requisitos dentre todos os candidatos?

- Não, isto nunca aconteceu comigo – pule para a questão C18, deixando os itens A, B e C abaixo em branco
 Sim, isso aconteceu comigo uma ou poucas vezes
 Sim, isso aconteceu comigo várias vezes
 Sim, isso sempre acontece comigo

a) Quando isto aconteceu, qual ou quais podem ter sido os motivos para você ter sido tratado assim? Se escolher mais de uma opção, escreva 1 para a mais importante e X para as outras nas caixas de resposta.

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> 1. Condição econômica ou classe social | <input type="checkbox"/> 6. Religião ou culto |
| <input type="checkbox"/> 2. Cor ou raça | <input type="checkbox"/> 7. Ser gordo ou magro |
| <input type="checkbox"/> 3. Deficiência física | <input type="checkbox"/> 8. Sotaque ou forma de falar |
| <input type="checkbox"/> 4. Doença | <input type="checkbox"/> 9. Tipo de comportamento ou hábito de vida |
| <input type="checkbox"/> 5. Forma de vestir | <input type="checkbox"/> 10. Usar óculos |
| <input type="checkbox"/> 6. Idade | <input type="checkbox"/> 11. Ter determinados valores morais, éticos ou estéticos |
| <input type="checkbox"/> 7. Local de moradia | <input type="checkbox"/> 12. Outro(s) motivo(s). Qual(is), então? |
| <input type="checkbox"/> 8. Ser homem ou mulher | _____ |
| <input type="checkbox"/> 9. Orientação política | _____ |
| <input type="checkbox"/> 10. Orientação sexual | <input type="checkbox"/> 13. Não sei |

b) Nessas ocasiões, você se sentiu incomodado?

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> 1. Não | <input type="checkbox"/> 2. Sim, razoavelmente |
| <input type="checkbox"/> 3. Sim, um pouco | <input type="checkbox"/> 4. Sim, muito |

c) Ainda nessas ocasiões, você se sentiu discriminado?

- | | |
|---------------------------------|---------------------------------|
| <input type="checkbox"/> 1. Não | <input type="checkbox"/> 2. Sim |
|---------------------------------|---------------------------------|

→ Por favor, continue a responder o questionário na próxima página.

C18. Ao frequentar postos de saúde, hospitais, prontos-socorros ou outros serviços de saúde, você já foi tratado de maneira inferior em relação às outras pessoas lá presentes?

- Não, isto nunca aconteceu comigo – pule para a questão C19, deixando os itens A, B e C abaixo em branco
 Sim, isso aconteceu comigo uma ou poucas vezes
 Sim, isso aconteceu comigo várias vezes
 Sim, isso sempre acontece comigo

a) Quando isto aconteceu, qual ou quais podem ter sido os motivos para você ter sido tratado assim? Se escolher mais de uma opção, escreva 1 para a mais importante e X para as outras nas caixas de resposta.

- | | | | |
|-----------------------------|-------------------------------------|-----------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> 1 | Condição econômica ou classe social | <input type="checkbox"/> 10 | Religião ou culto |
| <input type="checkbox"/> 2 | Cor ou raça | <input type="checkbox"/> 11 | Ser gordo ou magro |
| <input type="checkbox"/> 3 | Deficiência física | <input type="checkbox"/> 12 | Sotaque ou forma de falar |
| <input type="checkbox"/> 4 | Doença | <input type="checkbox"/> 13 | Tipo de comportamento ou hábito de vida |
| <input type="checkbox"/> 5 | Forma de vestir | <input type="checkbox"/> 14 | Usar óculos |
| <input type="checkbox"/> 6 | Idade | <input type="checkbox"/> 15 | Ter determinados valores morais, éticos ou estéticos |
| <input type="checkbox"/> 7 | Local de moradia | <input type="checkbox"/> 16 | Outro(s) motivo(s). Qual(is), então? |
| <input type="checkbox"/> 8 | Ser homem ou mulher | | |
| <input type="checkbox"/> 9 | Orientação política | | |
| <input type="checkbox"/> 10 | Orientação sexual | <input type="checkbox"/> 17 | Não sei |

b) Nessas ocasiões, você se sentiu incomodado?

- Não
 Sim, razoavelmente
 Sim, um pouco
 Sim, muito

c) Ainda nessas ocasiões, você se sentiu discriminado?

- Não
 Sim

C19. Por fim, é possível que alguma das situações acima não tenham acontecido com você, mas você pode ter visto alguém ser tratado de maneira diferente. Por acaso, você já viu alguém ser tratado de modo diferente em alguma das situações colocadas acima?

- Não – pule para a questão da próxima página, deixando os itens A em branco
 Sim, uma ou poucas vezes
 Sim, várias vezes
 Sim, sempre

a) Você acha que esta(s) pessoa(s) foi(ram) discriminada(s)?

- Não
 Sim, várias vezes
 Sim, às vezes
 Sim, sempre

Por favor, continue a responder o questionário na próxima página.

ANEXO E – Normas de submissão do periódico Journal of Dental Education

TYPES OF MANUSCRIPTS CONSIDERED AND REQUIREMENTS FOR EACH

The Editor will consider the following types of manuscripts for publication:

Submissions for Peer Review:

1. Original Articles

This type of article addresses subject matter in the following categories:

- a. Predoctoral Dental Education
- b. Advanced Dental Education
- c. Allied Dental Education
- d. Interprofessional Education
- e. Community-based Dental Education
- f. Global Dental Education—Manuscripts pertaining to global health education or issues pertinent to the global dental education community. (Not intended solely for submissions from international authors. International authors should submit manuscripts under pertinent topic areas provided in this section.)
- g. Use of Technology in Dental Educaiton
- h. Assessment
- i. Faculty Issues/Development
- j. Continuing Education

Original Articles should report the results of hypothesis-based research studies and may be either qualitative, quantitative or of a mixed methods nature. Manuscripts must address how the findings advance our understanding of the questions asked in the study and make a novel contribution to the literature. The limitations of the study should also be addressed. Small studies of local relevance/interest, limited to one class/course, or small course/student-based surveys may not meet the criteria to be published as an Original Article.

Original Articles should be no more than 3,500 words, excluding the abstract, illustrations and references. A maximum of six figures and tables can be submitted (the

figures can be multi-panel), and the number of references should not exceed 50 (unless the article is a systematic review).

Original Articles should have the following general organization (see "Document Preparation, Organization and Formatting" below for more detailed instructions):

Title: An informative and concise title limited to 15 words with no more than 150 characters.

Abstract: For research studies, a structured abstract of no more than 250 words should be submitted with the following subheads:

- Purpose/Objectives: Briefly summarize the issue/problem being addressed.
- Methods: Describe how the study was conducted.
- Results: Describe the results.
- Conclusion(s): Report what can be concluded based on the results, and note implications for dental education.

Abstracts for other types of manuscripts should be in paragraph form, with no subheads.

Introduction: Provide a succinct description of the study's background and significance with references to the appropriate published literature. Detailed literature review/discussion should be reserved for the discussion section. Include a short paragraph outlining the aims of the study.

Materials and Methods: A statement that the study has been approved or exempted from oversight by a committee that reviews, approves and monitors studies involving human subjects **MUST** be provided at the beginning of this section, along with the IRB protocol number. In this section, provide descriptions of the study design, curriculum design, subjects, procedures and materials used, as well as a description of and rationale for the statistical analysis. If the design of the study is novel, enough detail should be given for other investigators to reproduce the study. References should be given to proprietary information.

Results: The results should be presented in a logical and systematic manner with appropriate reference to tables and figures. Tables and figures should be chosen to illustrate major themes/points without duplicating information available in the text.

Discussion: This section should focus on the main findings in the context of the aims of the study and published literature. The authors should avoid an extensive review of the literature and focus instead on how the study's findings agree or disagree with the hypotheses addressed and what is known about the subject from other studies. A reflection on new information gained, new hypotheses and limitations of the study should be included, as well as guidance for future research.

Conclusion: The article should end with a short paragraph describing the conclusions derived from the findings and implications of the study for dental education.

Acknowledgements: The acknowledgments should report all funding sources, as well as any other resources used or significant assistance.

Disclosure: Authors must disclose any financial, economic or professional interests that may have influenced the design, execution or presentation of the scholarly work. If there is a disclosure, it will be published with the article.

Clinical Trials: Any educational research studies that are designed as "clinical trials" must register the trial before submitting to the *Journal of Dental Education*. The registration number must be provided in the manuscript. The studies can be registered at [U.S. National Institutes of Health Clinical Trials Registry](#), [EU Clinical Trials Register](#), or [WHO International Clinical Trials Registry Platform](#).

REQUIREMENTS AND POLICIES FOR SUBMITTED MANUSCRIPTS

The *JDE* considers only manuscripts that are in MS Word and submitted electronically (see "Submission and Production Procedures" below for the submission process). All manuscripts submitted to the journal should follow the "Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals," compiled and published by the [International Committee of Medical Journal Editors](#) (ICJME). Authors are also encouraged to refer to the [code on good publication practice](#) produced by the [Committee on Publication Ethics](#).

No Prior Publication or Duplicate Submissions. Manuscripts are considered for publication only if they are not under consideration by other journals and have not been published previously in the same or substantially similar form. Submitting authors should attest to their compliance with this requirement in their cover letters. Should a

prior or duplicate publication be discovered, the Editor will address the matter with the affected author/s and the other journal's editor following guidelines published by the **ICJME** and by the Committee on Publication Ethics.

Plagiarism. Plagiarism is a violation of scholarly standards and will not be tolerated. If a case of plagiarism is alleged or discovered, the Editor will address it with the affected author/s, following **ICJME guidelines**. Authors should exercise extreme care in quoting or paraphrasing material from published sources, so as not to risk plagiarism.

Conflict of Interest. A conflict of interest exists when professional judgment concerning a primary interest may be influenced by secondary interests (professional, personal, financial, etc.). Forms declaring any conflict of interest must be submitted for each author when the manuscript is submitted for consideration. The form can be found on ScholarOne Manuscripts in the upper right-hand corner under "**Instructions and Forms**."

Human Subjects. It is the author's responsibility to obtain approval or exempt status from his or her institution's Institutional Review Board for studies involving human subjects; this approval or exempt status must be mentioned at the very beginning of the Methods section. Failure to meet these requirements is likely to place the manuscript in jeopardy and lead to a rejection.

Editorial Assistance. Manuscripts considered for submission must be written in standard academic English that is comprehensible to English-speaking readers. The American Medical Writers Association (AMWA) offers a Freelance Directory with contact information for editors who provide assistance in the writing of medical literature, especially for authors whose first language is not English. Please visit their **website** for further information.

DOCUMENT PREPARATION, ORGANIZATION AND FORMATTING

Manuscripts submitted for consideration should be prepared in the following parts, each beginning on a new page:

- Title page
- Abstract and keywords

- Text
- Acknowledgments
- References
- Tables
- Figures
- Figure titles if figures are provided as images

Blinding. Both blinded and non-blinded manuscripts should be prepared once the original manuscript has been completed. All institutional references should be removed from the body of the manuscript and the abstract to produce the blinded version; please indicate in the file name which version is blinded.

Document Format. Create the documents on pages with margins of at least 1 inch (25 mm) and left justified with paragraphs indented with the tab key, not the space bar. Use double-spacing throughout and number the pages consecutively. Do not embed tables and figures in the body of the text but place them after the references; include callouts for each table or figure in the text (e.g., see Table 1). Unless tables vary significantly in size, include all in one document. If any figures are large files, submit them as separate documents.

Title Page. The title page should carry 1) the title, which should be concise but descriptive, limited to 15 words and no more than 150 characters; 2) first name, middle initial and last name of each author, with his or her professional and/or graduate degrees (if no professional or graduate degrees, provide undergraduate degree); 3) an affiliations paragraph with the name of each author or coauthor and his or her job title, department and institution, written in sentence style; 4) disclaimers if any; 5) name, address, phone and email of author responsible for correspondence about the article and requests for reprints; and 6) support or sources in the form of grants, equipment drugs, etc. See published articles for examples. Individuals listed as authors must follow the guidelines established by the ICMJE: 1) substantial contributions to conception and design, or acquisition of data or analysis and interpretation of data; 2) drafting the article or revising it critically for important intellectual content; and 3) final approval of the version to be published. It is the submitting author's responsibility to make sure that authors have agreed to the order of authorship prior to the submission.

Abstract and Key Words/MeSH terms. The second page should carry the title and an abstract of no more than 250 words. For research studies, the abstract should be in the structured form described above. Abstracts should be written in the third person, and references should not be used in the abstract. The abstract should include the year of the study and, for survey-based research, the response rate. Below the abstract, provide three to five key words or phrases that will assist indexers in cross-indexing the article and will be published with the abstract. At least three terms should come from the Medical Subject Headings listed at the National Library of Medicine. Guidelines for words found in the Medical Subject Headings can be found here. Authors should confirm these terms still exist in the Index Medicus or should search for more accurate terms if not found in our list. **NOTE:** Authors will also be prompted to identify Key Words when submitting their manuscripts in ScholarOne. These Key Words may differ from the items presented here. The Key Words identified in ScholarOne are generated from a list that will best match the submitted manuscript to a Peer Reviewer with expertise in the area(s) identified.

Text. Follow American (rather than British) English spelling and punctuation style. Spell out numbers from one to ninety-nine, with the exception of percentages, fractions, equations, numbered lists, and Likert scale numbers. The body of the manuscript should be divided into sections preceded by appropriate subheads. Major subheads should be typed in capital letters at the left-hand margin. Secondary subheads should appear at the left-hand margin, be typed in upper and lower case and be boldfaced. Tertiary subheads should be typed in upper and lower case and be underlined. For authors whose first language is not English, please use a medical writer or a native English-speaking colleague to edit the manuscript prior to final submission. Manuscripts will be rejected prior to peer review if there are numerous usage or grammatical errors. Please Note: In preparing the main document for submission, save the original file with the word "unblinded" at the end of the file name. Please also remove all author names and affiliated institutions from the original manuscript, and save this version with the word "blinded" at the end of the file name.

References. Number references consecutively in the order in which they are first mentioned in the text. Each source should have one number, *so be careful not to*

repeat sources in the reference list. Identify references by Arabic numerals, and place them in the text as superscript numerals within or at the end of the sentence. Do not enclose the numerals in parentheses, and be sure to follow American rather than British or European style conventions (e.g., the reference number follows rather than precedes commas and periods). Two important reminders: 1) references should not be linked to their numbers as footnotes or endnotes and 2) references to tables and figures should appear as a source note with the table/figure, not numbered consecutively with the references for the article. Follow the style of these general examples. Titles of journals should be abbreviated according to the **Index Medicus** style. Do not use italics or boldface anywhere in the references. If the publication has one to four authors, list all of them; if there are more than four authors, list the first three followed by et al.

Book

1. Avery JK. Essentials of oral histology and embryology: a clinical approach. 2nd ed. St. Louis: Mosby, 2000.

Chapter in an Edited Volume

2. Inglehart MR, Filstrup SL, Wandera A. Oral health and quality of life in children. In: Inglehart MR, Bragman RA, eds. Oral health-related quality of life. Chicago: Quintessence Publishing Co., 2002: 79-88.

Article in a Journal

3. Seale NS, Casamassimo PS. U.S. predoctoral education in pediatric dentistry: its impact on access to dental care. J Dent Educ 2003;67(1):23-9.

Report

4. Commission on Dental Accreditation. Accreditation standards for dental education programs. Chicago: American Dental Association, 2010.

Web Source

5. American Dental Hygienists' Association. Position paper: access to care. 2001. At: www.adha.org/profissues/access_to_care.htm. Accessed: November 27, 2012.

Figures. Figures may be charts or graphs, photographs, or scientific images; any illustration that consists of text should be called a table (see below). Each figure should have a title, numbered consecutively with Arabic numerals in the order in which they appear in the text. Figures may be provided pasted into an MS Word document or as a separate TIFF or JPEG. Do not put the title on the image itself. Rather, if the image is in a Word document, place that title below the image; if the image is in a TIFF or JPEG, provide the figure titles in a list at the end of the manuscript. For graphs, be sure to label both axes. Include a key to symbols, patterns or colors in the figure either as a legend on the image or as a note below the figure. Any sources should appear in a Source note below the figure. Remember that the total number of figures and tables submitted with an article must not exceed six. Figures should be used selectively to illustrate major points that cannot be expressed well in textual format. Authors should be able to articulate (for themselves, not as part of the submission) why a figure is necessary and what it adds to the understanding of the points made in the manuscript. Figures should be of the highest possible quality—typically 1,000 dots per inch (dpi) for monochromatic images and 600 dpi for images including halftones. Illustrations should not exceed 8 1/2 x 11 inches, and all lettering should be at least 1 1/2 mm high. If your article is accepted, we may request illustrations in higher resolution than those you've submitted. *Display of Quantitative Information:* *JDE* readers expect authors to employ the highest standards of information design to display information in figures. It is recommended to review the seminal work by Edward R. Tufte, "The Visual Display of Quantitative Information," before designing figures that display quantitative information: Tufte, Edward R., *The visual display of quantitative information*. 2nd ed. Cheshire, Connecticut: Graphics Press; 2001, ISBN-13: 978-0961392147. *Illustrations:* Illustrations should be employed to showcase complex relationships that can be explored by the reader to gain additional insight beyond what was already presented in the manuscript. While illustrations are part of the manuscript, they need to fulfill a purpose for themselves and must have value as standalone elements—telling a particular story or showcasing a relationship not easily expressed in words. It is

recommended to review works on information design such as "The Functional Art: an Introduction to Information Graphics and Visualization" by Alberto Cairo, before designing illustration: PeachPit Press, 2012, ISBN-13: 978-0321834737.

Figure Checklist:

1. Planning

- Small, noncomparative and highly labeled data sets belong in tables rather than figures.
- Show data variations, not design variations.
- The number of information-carrying (variable) dimensions depicted should not exceed the number of dimensions in the data; i.e., no 3D bars for pocket depths in mm.
- Above all else show the data (data ink) not design variations.
- Range frame should replace non-data-bearing frame.
- The same ink should often serve more than one graphical purpose.
- Organize and order the flow of graphical information presented to the eye.

(adapted from E. Tufte: The visual display of quantitative information.)

2. Design

- Variations in font size reflect importance and have meaning.
- Data sets are labeled directly, avoiding cognitive overhead for the reader to decode patterns or shades.
- All symbols (*, #, etc.) are explained in the legend.

3. Execution

- All source files are available on request, an minimal resolution guidelines have been followed.
- If JPEG images or other compressed formats are used, export has been done with maximal quality setting.

- Vector graphics are preferred (using drawing or illustration programs such as Adobe Illustrator).

Tables. Each table should have a title, numbered consecutively with Arabic numerals in the order in which they appear in the text. All tables should be in column format. Arrange column headings so that their relation to the data is clear. Indicate explanatory notes to items in the table with symbols or letters (note that asterisks should be used only with p-values) or in a general note below the table. Any sources should appear in a Source note below the table. All percentages in tables should include the % sign. Note that tables may be uploaded in PDF form for initial consideration and peer review; however, *tables must be uploaded as MS Word documents for final review and, if accepted, for production.* Remember that the total number of figures and tables submitted with an article must not exceed six.

Permissions. Any aspect of the article that is not the author's original work (e.g., figures or tables from other publications) must be fully credited to the original publication. It is the author's responsibility to acquire permission to reprint the material and pay any fees. Evidence of required permissions must be in the author's hands before the article can be published.

Manufacturers. Manufacturers of equipment, materials and devices should be identified with the company name and location in parentheses immediately after the first mention.

Commercial Products. Do not use brand names within the title or text, unless the paper is comparing two or more products. If identification of a product is needed, a generic term should be used and the brand name, manufacturer and location (city/state/country) mentioned in parentheses.

SUBMISSION AND PRODUCTION PROCEDURES

Submissions should be made via the ScholarOne system, following these steps:

1. Launch your web browser and go to the JDE's submission homepage at <http://mc.manuscriptcentral.com/jdentaled>.

2. Log-in or click the “Register here” option if you are a first-time user of ScholarOne Manuscripts. Follow the instructions to create a new account. If you have forgotten your login details, go to “Password Help” on the journal’s ScholarOne Manuscripts homepage and enter your email address. You will be sent instructions on how to reset your password.

3. Prior to starting the process of submission, please review your manuscript against the Author Submission Checklist and make sure you have the following items prepared for uploading:

- a. Separate title page (with all author information/titles as requested)
- b. Original manuscript (NOTE: MeSH terms must be provided as requested after abstract)
- c. Blinded version of manuscript as described
- d. Figures
- e. Tables
- f. IRB letter
- g. Conflict of interest form

4. After logging in, select “Author Center.” Click the “Submit a Manuscript” link. Enter data and answer questions as prompted. Click on the “Next” button on each screen to save your work and advance to the next screen. Keep advancing until you reach the “upload” page.

5. To upload your files, click on the “Browse” button, locate the file on your computer and select the appropriate designation. Click the “Upload” button when all files have been selected. Please review your submission (in both PDF and HTML formats) before sending to the Editor. Click the Submit button.

Review Process. Manuscripts submitted as Original Articles, Perspectives, Brief Communications and Review Articles will be peer-reviewed by individuals, selected by the Editor or Associate Editor, who have expertise and experience pertinent to the topic. The journal follows a blind peer review process. The Editor and/or Associate

Editor also review all manuscripts. The review process can take up to four months.

From Review to Acceptance. If the manuscript is accepted or changes are recommended, it will be returned to the author with the reviewers' comments for the author's responses and revisions. After the author has made changes, the manuscript is returned for final review to the Editor. If the Editor finds it acceptable, he notifies the author of its formal acceptance and assigns it to an issue. Currently, the time from acceptance to publication is approximately eight to ten months.

Agreement to Publish. On acceptance or provisional acceptance of the manuscript for publication, the author will be asked to sign a publication agreement, which must be signed and submitted before the article is published. This form is a legal document specifying that the article is original and that the author holds all rights in it and grants the journal the exclusive first serial rights to it, for both paper and online publication. If the article is coauthored, all authors must sign the agreement.

Page Proof Review. Corresponding authors will receive page proofs of their articles by email from the Managing Editor. Corresponding authors should remember to update their email addresses in ScholarOne if it changes after the article is accepted. Changes at the page proof stage will be limited to correction of errors and updates to authors' titles or institutions. Authors will typically have two to three business days to review their proofs.

Reprints and Permissions. Authors are given the opportunity to order reprints of their articles and are urged to do so at the time the issue is printed for the most timely and efficient service; however, reprint orders will be accepted at any time after the issue is published. The price of reprints varies with the page count of the article and the quantity of reprints ordered. The Managing Editor sends detailed information and an order form to the corresponding author with the article proofs. A copy of an individual article may also be acquired online, whether by the authors or other readers, by visiting the Electronic versions can also be downloaded if you are a subscriber or have access

to the *JDE* through a library. The *JDE* permits the photocopying of articles for the noncommercial purpose of educational and scientific advancement.

Wiley's Author Name Change Policy. In cases where authors wish to change their name following publication, Wiley will update and republish the paper and redeliver the updated metadata to indexing services. Our editorial and production teams will use discretion in recognizing that name changes may be of a sensitive and private nature for various reasons including (but not limited to) alignment with gender identity, or as a result of marriage, divorce, or religious conversion. Accordingly, to protect the author's privacy, we will not publish a correction notice to the paper, and we will not notify co-authors of the change. Authors should contact the journal's Editorial Office with their name change request.